DM

# Aos olhos da paternidade
## Estudo sobre o envolvimento paterno e a comunicação pai-filho

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Lilibeth Abreu do Nascimento**
MESTRADO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE da MADEIRA
A Nossa Universidade
www.uma.pt

setembro | 2022

# Aos olhos da paternidade
## Estudo sobre o envolvimento paterno e a comunicação pai-filho

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Lilibeth Abreu do Nascimento**
MESTRADO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

ORIENTAÇÃO
Alda Patrícia Marques Portugal

**Agradecimentos**

À Professora Doutora Alda Portugal, que me orientou, pelo seu apoio, incentivo, motivação, confiança, disponibilidade ao longo deste percurso.

À Professora Doutora Glória Franco pelo interesse, preocupação, conselhos e disponibilidade e orientar neste processo

Aos meus pais, por todo o carinho e motivação, pela constante preocupação e pelo incentivo que me deram durante todo este processo. Estiveram sempre presentes e sempre acreditaram em mim, sempre me deram forças para continuar. Foram o meu grande apoio, sem eles não seria possível chegar onde cheguei.

Aos meus filhos, que embora pequeninos também tiveram de fazer os seus esforços por mim e devo também a eles a força para continuar, o carinho e apoio incondicional.

Aos meus irmãos que sempre me deram coragem para continuar e enfrentar os desafios.

À minha amiga Rosangelica, que partilhamos todos os momentos desta dissertação, que fomos mais do que uma equipa, partilhamos dúvidas, preocupações, conselhos, interajuda.

E a todos os meus familiares, amigos e colegas que me apoiaram.

Muito obrigada a todos!

**Resumo**

Nas últimas décadas, transformações sociais, culturais, políticas e educacionais produziram mudanças no conceito de família e consequentemente, nos papéis e funções de cada elemento da família. Atualmente os pais do sexo masculino assumem um papel mais ativo na vida dos filhos. O presente estudo teve como objetivo analisar o envolvimento dos pais na vida dos filhos e comunicação pai-filho. Foi recolhida uma amostra de 151 pais do sexo masculino (*M*=40.28, *DP*=6.58), de crianças com idades entre os 6 e os 12 anos. Para o efeito, foi utilizado um questionário sociodemográfico, a Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade-Versão Pais (COMPA-P) e o Inventário de Envolvimento Paterno-Versão Reduzida (IEP-VR). Os resultados indicam que os pais-homens consideram estar envolvidos na vida dos seus filhos, contudo ainda existem fatores que condicionam esse envolvimento, nomeadamente a jornada de trabalho. Além disto, embora mais envolvido nas várias atividades da vida dos filhos, os pais continuam a desempenhar um papel de provedor no seio familiar, conservando assim características tradicionais da paternidade. A comunicação revela-se processo chave da relação pai-filho, registando-se correlações positivas e elevadas com o envolvimento paterno. Serão discutidos os resultados que têm implicações práticas e teóricas relevantes, para profissionais que trabalham com famílias.

**Palavras-chave:** Envolvimento Paterno; Pai; Filhos em idade escolar; Comunicação pai-filho.

**Abstract**

In the last decades, social, cultural, political and educational changes have produced around the concept of family and, consequently, in the roles and functions of each family member. Currently, male parents take a more active role in their children's lives. The present study aimed to analyze the involvement of parents in their children's lives and parent-child communication. A sample of 151 male parents (M=40.28, SD=6.58) of children aged between 6 and 12 years was collected. For this purpose, a sociodemographic questionnaire, the Perception Scale of Parenting Communication-Fathers Version (COMPA-P) and the Inventory of Father Involvement–Short Form (IEP-VR) were used. The results indicate that fathers consider themselves involved in their children's lives, however some factors still conditioning this involvement, namely the working day. In addition, although more involved in the various activities of their children's lives, fathers continue to play a main role as a financial provider within the family, preserving traditional characteristics of fatherhood. Communication proves to be a key process in the father-child relationship, with positive and high correlations with paternal involvement. These findings have practical and theoretical implications for professionals working with families will be discussed.

**Keywords:** Father Involvement; Father; School-age children; Parent-child communication.

## Índice

Introdução ..... 7

Capítulo I - Enquadramento teórico ..... 9

1. Envolvimento paterno em várias áreas da vida dos filhos ..... 9

2. O envolvimento paterno na escola ..... 13

3. Fatores que influenciam o envolvimento paterno ..... 14

4. Comunicação entre pais-homens e filhos ..... 17

Capítulo II. Estudo Empírico ..... 20

1.Metodologia ..... 20

1.1. Objetivos ..... 20

1.1.1. Objetivo geral ..... 20

1.1.2. Objetivos específicos ..... 20

1.2. Caracterização da amostra ..... 20

1.3. Instrumentos ..... 23

1.3.1. Questionário sociodemográfico ..... 23

1.3.2. Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade –(COMPA-P) ..... 23

1.3.3. Inventário de Envolvimento Paterno-(IEP-VR) ..... 24

1.4. Procedimento de recolha de dados ..... 25

1.5. Procedimento de análise estatística ..... 25

2. Resultados ..... 26

2.1. Objetivo 1: Descrever o envolvimento do pai na vida dos filhos ..... 26

2.2. Objetivo 2: Analisar a relação entre a o envolvimento do pai e a comunicação pais-filhos e analisar a relação entre algumas variáveis sociodemográficas e o envolvimento do pai ..... 29

2.3. Objetivo 3: Identificar as variáveis preditoras do envolvimento paterno ..... 31

3. Discussão dos resultados ..... 33

Conclusão ..... 39

Referências bibliográficas ..... 41

Anexos ..... 58

Anexo 1: Contive à participação do estudo ..... 59

Anexo 2: Consentimento informado ..... 61

Anexo 3: Questionário Sociodemográfico ..... 65

## Índice de tabelas

Tabela 1. Características sociodemográficas da amostra……..……..…..21

Tabela 2. Frequência descritiva da perceção do pai sobre envolvimento na vida dos filhos…….27

Tabela 3. Médias e desvios-padrão das subescalas do IEP-VR……....28

Tabela 4. Correlação do Envolvimento Paterno (IEP-VR) com o total da escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade (COMPA-P)…….……29

Tabela 5. Correlação das subescalas do Envolvimento Paterno (IEP-VR) com as variáveis sociodemográficas……....30

Tabela 6. Síntese dos resultados da regressão linear múltipla……...…32

## Introdução

As transformações culturais, sociais, económicas, políticas e educacionais ocorridas nas últimas décadas produziram mudanças no funcionamento e nas dinâmicas familiares (Abraham & Feldman, 2018; Cabrera et al., 2000; Monteiro et al., 2008; Torres, 2004; Zimmermann et al., 2022). Neste sentido, também as constelações familiares, os papéis e os estilos parentais sofreram transformações, influenciando a forma como se cumprem os papéis de pai e de mãe[1] (Castilho et al., 2020).

Atualmente os pais do sexo masculino têm uma presença e representação na vida dos seus filhos cada vez maior em áreas nas quais, habitualmente, as mães assumiam maior responsabilidade, tais como, orientar a criança para tomar banho, garantir alimentação saudável, guardar os brinquedos, levar os filhos ao médico ou à escola, entre outros (Parke, 2000; Zimmermann et al., 2022). A literatura tem vindo a comparar ambos os pais, descrevendo a relação mãe-filhos como estando mais centrada nos cuidados e a relação pai-filhos mais centrada nas dinâmicas do brincar (Monteiro, 2019).

Apesar de nos dias de hoje o pai estar mais envolvido na educação e nos cuidados diários dos seus filhos, as diferenças entre os géneros persistem, sendo ainda as mulheres as principais responsáveis pelo cuidado dos seus filhos, mesmo com a entrada no mundo do trabalho (Cia & Barham, 2014).

Ao longo das últimas décadas, os homens começaram a envolver-se mais nos cuidados e nas atividades com os filhos, o que levou ao interesse da comunidade científica e originou estudos que visam compreender o envolvimento do pai na vida dos filhos, assim como, o complexo e multidimensional processo, analisando comportamentos, emoções e cognições e atuando em diferentes contextos (e.g., cuidar, brincar) (Lamb, 1997; Parke, 1996).

Estudos realizados, com famílias portuguesas, mostram que, embora menos envolvidos no cuidado das crianças, os pais são igualmente ativos nas brincadeiras, no ensino/disciplina e nas atividades de lazer ao ar livre (Monteiro 2010; Torres et al., 2012; Torres et al., 2014).

[1] Ao longo deste trabalho utilizar-se-ão os conceitos de *pai* e de *mãe* como expressões biológicas da condição masculina e feminina, respetivamente.

Assim, aprofundar os estudos sobre o envolvimento do pai na vida dos seus filhos, bem como, compreender a sua relação comunicacional torna-se urgente, particularmente num contexto de investigação.

O presente estudo tem como objetivos analisar o envolvimento do pai na vida dos seus filhos (e.g., envolvimento em atividades académicas e em atividades práticas e lúdicas), bem como analisar a qualidade da comunicação pai-filho. Desta forma, pretende-se contribuir com pistas empíricas para a compreensão do papel do pai na educação e desenvolvimento dos seus filhos, descentrando do foco habitual colocado nas mães. Este estudo, a realizar exclusivamente com pais-homens, pretende evidenciar aspetos relevantes a ter em conta para os agentes educativos no contexto escolar, assim como no contexto familiar.

# Capítulo I - Enquadramento teórico

## 1. Envolvimento paterno em várias áreas da vida dos filhos

O séc. XXI marca um progresso em relação à imagem paterna por parte da sociedade. De uma imagem conservadora relacionada com a responsabilidade pelo sustento económico, os pais do sexo masculino são hoje vistos como parceiros das mães, assumindo um conjunto diversificado de responsabilidades na vida dos seus filhos (Cabrera et al., 2000; Henz, 2019).

Esta mudança de perspetiva ocorreu sobretudo a partir na década de 70, período marcado por inúmeras mudanças sociais, culturais e económicas, designadamente, entrada massiva das mulheres no mercado de trabalho e surgimento de novas configurações familiares (famílias hétero, monoparentais, reconstituídas ou adotivas) (Castilho, 2020). Assim como a alteração à lei da parentalidade, de acordo com o Decreto-Lei n.º 90/2019, de 4 de setembro, defende a igualdade no exercício das responsabilidades parentais e mudanças ao nível das expetativas da sociedade sobre a parentalidade, promovendo uma redefinição sobre os papéis de pai e de mãe, em que já não vê a mãe como dona de casa e o pai como, exclusivamente, provedor da família (Lamb, 1992, 2000).

Estas transformações despertaram a necessidade e interesse no estudo do envolvimento do pai na dinâmica familiar e em particular nos cuidados e desenvolvimento dos seus filhos (Afonso et al., 2011; Cabrera et al., 2000; Chora et al., 2019; Howkins & Dollahite, 1997; Hofferth, 2003; Lewis & Lamb, 2003; Lima et al., 2008; McGill, 2014; Morman y Floyd, 2002; Pleck, 2004, 2010, 2012).

Segundo Lamb (1992), estas mudanças determinam a entrada numa nova era da paternidade definida por uma alteração nas expectativas da sociedade relativamente ao papel do pai, onde, segundo Backes et al. (2018) o envolvimento paterno é entendido como um processo desenvolvido socialmente.

Desta forma, criou-se uma imagem do pai, representada por uma maior participação na vida dos seus filhos e nas rotinas diárias na qual há uma maior partilha com a mulher nas tarefas do dia-a-dia (e.g., mudar fraldas, dar de comer, maior envolvimento nos cuidados e educação) (Beltrame & Bottoli, 2010; Brandth & Kvande, 2002; Marks & Palkovitz, 2004), onde a dimensão afetiva complementa a dimensão de suporte instrumental ou financeiro que prevalecia outrora (Lamb, 1992; Marks & Palkovitz, 2004).

Esta nova perspetiva do pai considera-o mais presente e afetuoso, mais envolvido na vida dos seus filhos, sendo, capaz de combinar especificidades tradicionalmente atribuídas

ao género masculino (e.g., disciplina e a autoridade) com especificidades frequentemente atribuídas ao género feminino (e.g., demonstração de afeto ou prestação de cuidados), conduzindo a um novo ideal de partilha parental que garante a importância do pai no desenvolvimento da criança (Abraham & Feldman, 2018; Crepaldi et al., 2006; Pimenta et al., 2010).

A investigação tem revelado um aumento do envolvimento paterno nas últimas décadas (e.g., Parke, 2002; Yeung et al., 2001), embora seja a mãe quem está mais envolvida nos cuidados e educação dos filhos (Lima et al., 2011).

Palkovitz (1997) considera que, o aumento da investigação sobre o envolvimento paterno, tem revelado que o envolvimento do pai e da mãe ocorrem de diferentes maneiras na vida da criança, tornando-se quase impossível comprovar qual dos dois mais tem maior participação. Alguns autores, defendem que o envolvimento paterno é mais acentuado quando os filhos estão em idade escolar (e.g., Tamis–LeMonda & Cabrera, 1999).

O envolvimento paterno não é fácil de definir, uma vez que é um conceito complexo que assume diferentes significados e é influenciado por diversos fatores, tais como a época histórica, cultura, classe social, fase de desenvolvimento da criança e dos pais, e das próprias circunstâncias de vida, pelo que não pode ser entendido como enquadrado apenas numa disciplina área de saber, devendo considerar-se antes a pluralidade de conceitos e modelos que lhe estão subjacentes (Parke, 2002). Constata-se assim, que a sua conceptualização não conta com o consenso entre investigadores, uma vez que os estudos neste âmbito diferem nas características da amostra recolhida e na metodologia (Cabrera et al., 2007; McBride et al., 2005; Palkovitz, 1997; Yeung et al., 2001). Esta desigualdade permite explicar a coexistência dos vários modelos conceptuais relacionados ao envolvimento paterno que serão seguidamente apresentados.

O conceito de envolvimento paternal tem por base dois componentes: envolvimento direto e indireto. O envolvimento direto, diz respeito à interação próxima com a criança (e.g., envolvimento nas brincadeiras, cuidados ou disciplina), enquanto o envolvimento indireto diz respeito ao envolvimento que não requer proximidade com a criança, mas que também a beneficia (e.g., alimentação e outros meios de subsistência) (Abraham & Feldman, 2018; Torres et al., 2014).

Cabrera et al., (2007) desenvolveram um modelo explicativo do envolvimento paterno. Este modelo, designado Modelo Heurístico do Envolvimento Paterno, é dinâmico e assume que o nível de envolvimento paterno está sistematicamente em mudança, sendo que os papéis da mãe e do pai são indissociáveis e complementares.

Parke (2002), por sua vez, apresenta um modelo que pretende organizar quatro determinantes do envolvimento paterno: as influências individuais, a família (diádica e triádica), as influências extrafamiliares e as influências culturais. O autor distingue ainda os contextos em que se traduz o envolvimento paterno (brincadeira, lazer e ensino), a forma como ele acontece (falar, tocar e alimentar) e as dimensões que o caracterizam (grau, saliência e observabilidade).

Cabrera e colaboradores (2000), defendem que o conceito de envolvimento paterno faz parte de um complexo e multifacetado sistema, que visa compreender as dimensões do envolvimento ao longo do desenvolvimento da criança e do pai. Esta premissa está refletida no Modelo Tripartido de Envolvimento Paterno (Lamb, et al., 1987) que considera que o envolvimento paterno integra três dimensões: (a) interação direta, (b) acessibilidade e (c) responsabilidade (Finley & Schwartz, 2004; Lamb et al., 1987).

A interação direta refere-se ao tempo passado diretamente no cuidado e na interação com a criança (e.g., alimentá-la, ajudar nos trabalhos de casa), a acessibilidade corresponde ao tempo despendido em atividades que envolvem menor grau de interação, mas que exigem disponibilidade para a criança (e.g., estar na cozinha enquanto a criança está noutra divisão a brincar), e a responsabilidade está relacionada com tarefas essenciais ao bem-estar, cuidado e segurança da criança (e.g., idas ao médico, marcar consultas) (Simões, et al., 2010). Este modelo (Lamb et al., 1987), continua a ser uma referência relevante (e.g., Cabrera et al., 1999; Flouri & Buchanan, 2003; Lamb, 2000, 2010; Lima et al., 2009; Marsiglio et al., 2000; McBride et al., 2005; Parke, 2000; Pleck, 2012), mesmo em estudos mais recentes (e.g., Barrocas, 2017; Santis & Barham, 2017).

Apesar disto, a investigação realizada por Kennedy et al. (2015) também contempla novos modelos de compreensão do envolvimento paterno, como é o caso do modelo proposto por Pleck (2010) que incorpora cinco elementos no envolvimento paterno: (1) atividades de envolvimento "positivo" (e.g., brincar/ler para a criança, praticar desportos juntos), (2) afeto-responsividade (e.g., demonstrar afeto, abraçar), (3) controlo (e.g., estabelecer limites, disciplinar a criança), (4) cuidado social e material indireto (e.g., compras para a criança e/ou quaisquer atividades que os pais façam para a criança, mas não com a criança) e (5) responsabilidade pelo processo (e.g., monitorizar e garantir que os quatro elementos anteriores são cumpridos) (Pleck, 2010; Zimmermann et al.,2022).

Segundo Roggman et al. (2004), o desenvolvimento infantil é promovido por um conjunto de interações geralmente desenvolvidas num contexto de brincadeira. A este nível, os pais tendem a ser mais físicos, imprevisíveis e com brincadeiras mais estimulantes

comparativamente com as mães, sendo que este envolvimento por parte dos pais-homens tende a contribuir para a segurança emocional das crianças (Roggman et al., 2004). A experiência deste tipo de brincadeira também é considerada importante para ajudar as crianças a controlar as emoções e a reduzir o comportamento agressivo, considerando-se importante para o desenvolvimento da habilidade social das crianças e aceitação pelos pares (Wilson & Prior, 2011). Roggman et al. (2004) acrescentam que as interações paternas em contexto de brincadeira estão associadas a um conjunto de dimensões parentais que tendem a beneficiar o desenvolvimento infantil. Quando os pais demonstram essas características (e.g., sensibilidade ou afeto) estão a contribuir para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social da criança (John et al., 2013).

Um estudo realizado por Baker (2013) concluiu que os pais que interagem mais com os filhos em atividades como a leitura de livros, cantar ou contar histórias durante da infância, tendem a promover competências a nível da leitura, da matemática e no desenvolvimento de mais competências socioemocionais na relação interpessoal com os colegas.

A nível de cuidados de saúde a longo prazo, embora o acompanhante seja quase a mãe, o pai exerce a função de coadjuvante, revezando-se com esta nos cuidados e permanência no hospital (Crepaldi et al., 2006). O envolvimento do pai no cuidado dos seus filhos em condições médicas de longo prazo (e.g., internamento) tem um impacto positivo no bem-estar da criança e no funcionamento familiar (Boman et al., 2014).

O envolvimento paterno está associado a efeitos significativos desejáveis, uma vez que proporciona um melhor ajustamento psicossocial nas crianças e melhor saúde mental quando adultos, maiores níveis de competência cognitiva e social; maior responsabilidade social, capacidade de empatia, auto controle, autoestima, maturidade social e habilidades para a vida; relações mais positivas entre pai- filho; mais interações pró-sociais entre irmãos; menos dificuldades de adaptação escolar; melhores resultados académicos e melhor desempenho em idade adulta; menos experiências depressivas ou problemas de comportamento nas crianças (Formoso et al., 2007), menos sofrimento ou angústia (Flouri, 2006) e melhores competências sociais (Dubowitz et al., 2001; Lima et al., 2008;Torres et al., 2014; Wilson & Prior, 2011).

O estudo conduzido por Wilson e Prior (2011) assinala a relevância do envolvimento paterno, constatando-se que, quando existe, tem resultados positivos para as crianças (e.g., maior responsabilidade social, autocontrolo, autoestima, maior capacidade empática, níveis mais altos de competência cognitiva e social, menor dificuldade de adaptação escolar e

melhor desempenho académico) e para a restante família (e.g., relação pai-criança mais forte e próxima, interação pró-social entre irmãos, satisfação conjugal e perceção de competência parental).

Outros estudos (e.g., Monteiro et al., 2010) indicam que quanto maior o envolvimento paterno, mais espontaneamente a criança utiliza o pai como base segura. Por outro lado, o facto de o pai não responder de forma adequada às necessidades da criança, por estar ausente ou apresentar pouco interesse e acompanhamento no seu dia-a-dia, havendo poucas e escassas manifestações de afeto e de apoio, pode fazer com que a que a criança apresente baixas competências e habilidades sociais, condutas antissociais (como agressividade e impulsividade), baixa consciência social, dependência pessoal, assim como, dificuldades no desenvolvimento da identidade sexual (Lamb, 1997).

## 2. O envolvimento paterno na escola

No que se refere ao envolvimento do pai em crianças em idade escolar (6 aos 12 anos), esta é uma fase que requer uma adaptação por parte dos pais, uma vez que ocorrem mudanças na criança e nas suas vidas que afetam não só o seu bem-estar, como também o seu desenvolvimento (Collins et al., 2002). Nesta fase, há uma maior abertura da família ao exterior e as crianças expandem as suas relações extrafamiliares, estando mais expostas a novos contextos, oportunidades e exigências (Collins et al., 2002; Relvas 1996).

Algumas pesquisas realizadas nos Estados Unidos (National Center for Education Statistics, 1997) sugerem que o envolvimento do pai na escola tem uma grande preponderância na vida dos seus filhos. Desta forma é crucial expandir o envolvimento do pai nas atividades escolares (e.g., atividades de sala de aula em particular) (Fletcher & Silberberg, 2006). O envolvimento do pai com filhos em idade escolar aponta para um bom desempenho académico (e.g., Howard et al., 2006) e para a aquisição de uma atitude mais benéfica face à escola (Flouri, et al., 2002: Lima et al., 2008).

Apesar da escassez de estudos que se centram especificamente no envolvimento do pai-homem nas atividades escolares dos filhos (Kim & Hill, 2015), alguns estudos (e.g., Lamb, 2004) indicam que quando os pais-homens assumem um papel ativo na vida dos seus filhos, o seu envolvimento é um facilitador do crescimento e desenvolvimento dos mesmos. Vários estudos revistos por McBride et al. (2005) indicam que as crianças privadas do envolvimento do pai tendem a estar mais propensas a problemas de adaptação na escola,

baixo rendimento académico e até relações entre pares menos ajustadas, podendo mesmo apresentar comportamentos delinquentes.

Constata-se, assim, que o envolvimento no contexto escolar do pai-homem é crucial para o desenvolvimento infantil (McBride et al., 2005). Autores como Grolnick e Slowiaczek (1994), destacam a relevância da participação do pai na educação escolar, uma vez que está indubitavelmente relacionada com a predisposição para novas aprendizagens, para o sucesso escolar no primeiro ciclo e uma maior capacidade de atenção e autoestima.

Um estudo realizado nos Estados Unidos da América pelo Departamento de Estatística Educacional dos Estados Unidos (National Center for Education Statistics, 1998), estudou o efeito positivo do envolvimento do pai, e revelou que o desempenho académico do aluno aumenta significativamente quando o pai está mais envolvido na escola, independentemente das características sociodemográficas, económicas, raça, tipo de família e escolaridade da mãe e do pai.

Alguns estudos (Flouri & Buchanan, 2004; Jones & Mosher, 2013; McBride et al., 2005) indicam que quanto mais envolvidos estão os pais na educação dos filhos, maior tenderá a ser a promoção de competências socioemocionais dos filhos e redução de problemas comportamentais.

## 3. Fatores que influenciam o envolvimento paterno

A literatura identifica múltiplos fatores que influenciam o envolvimento do pai na vida dos seus filhos (Adamsons et al., 2007; Baker, 2017; Cabrera et al., 2007; Featherstone, 2004; Lamb et al., 2017; Lima,2008; Matta & Knudson-Martin, 2006; Parke, 1996, 2002; Roggman et al., 2002; Rollé et al., 2019; Santis & Barham, 2017).

Lamb (2010) elencou alguns fatores que parecem condicionar/favorecer o envolvimento do pai na vida dos filhos, designadamente: características do pai (fatores sociodemográficos, pessoais e psicológicos) e características individuais da criança.

Reconhecendo a importância de abordar este conjunto de variáveis e considerando o envolvimento paterno como resultado de um sistema de influências, dentro e fora do sistema familiar, torna-se essencial uma pequena referência aos mesmos, embora no presente estudo apenas serão analisados os fatores sociodemográficos do pai e da criança.

Os resultados dos estudos empíricos são contraditórios em relação à influência da idade do pai. Por um lado, existem estudos que indicam que pais mais jovens, em comparação com os pais mais velhos, estão mais envolvidos com os filhos, demonstrando

maior flexibilidade no tipo de atividades, brincadeiras, estando mais disponíveis para ajudar nas tarefas domésticas e no cuidado com as crianças (Arrais & Santos, 2021; Baker, 2014; Monteiro et al., 2010; Simões et al., 2010). Por outro lado, outros autores (e.g., Jones & Mosher, 2013; Hayward-Everson et al., 2018; Lima, 2008; Monteiro et al., 2006; 2015; Parke, 1996) defendem que os pais mais velhos interagem mais com as crianças, estando mais acessíveis do que os pais mais jovens.

No estudo de Monteiro el al. (2010), verificou-se que, quanto maior a idade do pai, menor a disponibilidade a nível dos cuidados indiretos e disciplina, podendo este resultado evidenciar uma perspetiva mais tradicionalista. No entanto, outro estudo realizado pelo mesmo autor (Monteiro et al., 2006) demonstra que os pais com mais idade, assumem mais responsabilidades e tendem a envolver-se mais na educação dos filhos, uma vez que já alcançaram alguma estabilidade na carreira profissional.

É de realçar que em outros estudos, não foi encontrada qualquer associação entre o envolvimento e a idade do pai (Simões et al., 2010; Souza & Benetti, 2008) o que se pode constatar que, independentemente das diferenças inter-grupos, a idade não é um fator relevante para compreender o envolvimento paterno.

Quanto à localização geográfica, são escassos os estudos que referem a localização geográfica como fator que influencia o envolvimento paterno. Contudo um estudo realizado por Portugal e Alberto (2013), revela que a nível da comunicação parento-filial, as crianças que vivem em contextos urbanos descrevem maior comunicação com os seus pais, comparativamente a crianças que vivem em ambientes rurais. As autoras consideram que as diferenças sócioculturais entre os dois contextos (e.g., acesso a informação, vivência privada dos efeitos da globalização e da inovação) podem justificar este resultado.

Relativamente à escolaridade, os estudos revelam que um nível de ensino mais elevado prediz um maior envolvimento paterno (Flouri & Buchanan,2003; Roggman et al., 2002; Torres et al., 2014). Jones e Mosher (2013) e Simões et al., (2010) revelam que pais com um nível de ensino mais elevado, tendem a ler mais para os seus filhos, envolvem-se mais nos cuidados da criança e demonstram um maior conhecimento acerca das suas necessidades de desenvolvimento, quando comparados com pais com um nível de escolaridade mais baixo. Desta forma, as habilitações literárias do pai relacionam-se positiva e significativamente com atividades a nível da brincadeira (Monteiro et al., 2008), havendo também por parte dos pais mais escolarizados uma maior estimulação social e cognitiva da criança, nomeadamente em atividades relacionadas com a escola (Cabrera et al., 2011).

Alguns estudos (Gaunt, 2006; McGill, 2014; Monteiro et al., 2015; Roeters et al., 2009; Roggman et al., 1999; Townsend, 2002) consideram que as horas de trabalho dos pais influenciam negativamente o envolvimento do pai na vida dos filhos, uma vez que os pais que passam mais horas no trabalho, dispõem de menos tempo para se envolverem em atividades com os seus filhos. Desta forma, parece existir uma difícil combinação entre o envolvimento do pai e o seu papel de provedor financeiro da família (McGill, 2014).

Mais uma vez a literatura não é concordante, uma vez que tem resultados divergentes, em que por um lado, quando o pai está desempregado, poderá aumentar o envolvimento com os filhos (Torres et al., 2014) ou, por outro lado, o stresse relacionado ao desemprego pode contribuir para um menor envolvimento nas atividades dos filhos (Cabrera et al., 2011).

As características das crianças, influenciam, de igual modo o envolvimento do pai com os filhos.

Quanto ao sexo da criança, a investigação tem vindo a verificar que os homens tendem a estar mais envolvidos com os rapazes do que com as raparigas (Monteiro, 2010; Wood & Repetti, 2004; Yeung et al., 2001). Um estudo realizado por Monteiro et al., (2010), indica que o pai está mais envolvido em atividades de diversão e tem maior preponderância a prestar cuidados diretos aos filhos rapazes do que a raparigas. De acordo com Wood & Repetti, (2004) o pai tem maior predisposição para se envolver em atividades tradicionalmente masculinas e em atividades que incentivem a sua independência e a autonomia. Nota-se uma maior preocupação em serem modelos de autoridade e de disciplina (Lima et al., 2011), e incentivam a uma maior responsabilização (National Institute of Child Health and Human Development, 2000) quando os filhos são do sexo masculino.

Quanto à idade da criança, Yeung et al., (2001) referem que pais com filhos em idade escolar, envolvem-se menos em atividades de cuidados diretos e em atividades de brincadeira. Porém, o pai envolve-se mais em atividades relacionadas com o mérito e desempenho pessoal e em atividades sociais. Grande parte da investigação indica que os pais estão mais envolvidos com os filhos mais velhos do que com filhos mais novos (Pimenta et al., 2010; Wood & Repetti, 2004), este facto poderá dever-se com a dificuldade do pai em se envolver em atividades de cuidado, que são tradicionalmente atribuídas às mães, por exemplo, nos primeiros tempos de vida dos filhos (Wood & Repetti, 2004). Nesta mesma perspetiva, Silva (2019), defende que o envolvimento do pai, é maior em crianças em idade escolar, uma vez que as crianças adquirem maiores competências linguísticas, cognitivas e sociais.

O número de filhos também influencia o envolvimento paterno: quanto mais elevado é o número de filhos, menor tende a ser o envolvimento do pai com cada um deles (Flouri & Buchanan, 2003; Simões et al., 2010), ainda que, de acordo com Mehall et al. (2009), quando existem mais crianças no seio familiar, há um maior envolvimento do pai com as crianças mais velhas.

Alguns estudos (Eggebeen & Knoester, 2001; Schindler, 2010) revelam que o envolvimento paterno tem inferências para o mesmo, uma vez que está associado ao bem-estar psicológico, uma vez que a literatura mostra que os homens com filhos, apresentam um melhor ajustamento psicológico, estando, desta forma, a paternidade associada, a menos comportamentos de risco (Barnett et al., 1992).

A forma como o pai se envolve com os filhos é influenciada pelas vivências ocorridas durante a infância com os seus próprios pais (Parke, 2002). O modelo que adquiriram de seus pais permite-lhes assumir comportamentos idênticos, ou da mesma forma, diferenciarem-se no exercício da paternidade. Assim sendo, a representação que o pai tem das relações com a sua família de criação serve de modelo para si como pai, tal como aconteceu com os pais de outras gerações, é uma situação que autoperpetua-se (Parke, 2002).

A relação conjugal é também uma dimensão essencial (Smock, 2004), uma vez que é preponderante, não apenas no envolvimento do pai com os filhos, como em toda a dinâmica familiar (Bradford & Hawkins, 2006). A relação conjugal é considerada significativa para o envolvimento paterno uma vez que o envolvimento do pai é condicionado por fatores externos (Lima et al., 2011). Neste sentido, quanto melhor for a relação conjugal, maior será o envolvimento paterno (Simões et al., 2010), e neste mesmo sentido, melhor será a qualidade da relação com os filhos (Adamsons et al., 2007). Assim, podemos destacar que a qualidade da relação marital é crucial para o envolvimento do pai na vida dos filhos.

### 4. Comunicação entre pais-homens e filhos

A comunicação é fundamental na parentalidade visto que está associada a muitas particularidades do ambiente familiar, nomeadamente na qualidade da relação pais-filhos (Castilho et al., 2020; Endicott & Liossis, 2005) e é um processo contínuo de transmissão de mensagens essenciais para a compreensão das dinâmicas relacionais que se processam ao nível do exercício da parentalidade (Endicott & Liossis, 2005). Pode ser vista como um processo de transmissão de informação, que ocorre em diferentes contextos, realidades, sociedades e culturas (Portugal & Alberto, 2010).

É através da comunicação que se definem os papéis familiares (e.g., pai, mãe, filho), as regras (e.g., horários), padrões comportamentais (e.g., partilha, conflitos) e as funções que cada um exerce (e.g., dar suporte emocional e/ ou físico) (Portugal & Alberto, 2013). A comunicação familiar é um dos agentes instrumentais mais importantes para o processo de socialização infantil e deve funcionar como mecanismo mediador e protetor de comportamentos de risco das crianças em idade escolar (Portugal & Alberto, 2013). A literatura revela que a comunicação entre pais e filhos é caracterizada por diversas dimensões, tais como: expressão do afeto e do apoio emocional, disponibilidade, metacomunicação, confiança/partilha equilibrada de questões e problemas pessoais sobre trabalho, relacionamentos, amizades e família (Portugal & Alberto, 2013).

A importância da comunicação familiar é evidenciada, por exemplo, no estudo de Miller-Day e Kam (2010), onde se concluiu que a abertura e a frequência comunicacional entre pais e filhos podem influenciar as perceções que os filhos têm sobre o consumo de álcool. Os resultados sugerem ainda que uma comunicação parento-filial mais complexa e detalhada sobre o tópico pode ter maior influência na determinação das expetativas e dos comportamentos futuros, evidenciando, assim, que nem todas as formas de comunicação são efetivas (Miller-Day & Kam, 2010).

Segundo Olson (2000), as habilidades de comunicação podem ajudar a aumentar a consciência das necessidades e preferências dos filhos. Ter boas habilidades comunicacionais permite que as famílias se expressem com mais clareza. As famílias com maiores níveis de equilíbrio (isto é, mais flexíveis e capazes de oscilar em diferentes níveis em situações de crise familiar) revelam mais habilidades de comunicação positiva do que famílias com menores níveis de equilíbrio (Barnes & Olson, 1986; Olson, 2000).

A etapa do ciclo vital "família com filhos em idade escolar" (Relvas, 1996) é considerada uma das mais desafiantes em termos do exercício da parentalidade e em termos comunicacionais, verificando-se uma continuidade das regras de comunicação intrafamiliares para outros subsistemas, como é a escola, passando a criança, em muitas ocasiões, a assumir o papel de gestor comunicacional (Portugal & Alberto, 2013).

A comunicação entre pais e filhos pode prevenir o desenvolvimento de comportamentos de risco. Hillaker et al. (2008), desenvolveram uma investigação com o objetivo de analisar o efeito da comunicação familiar sobre o desenvolvimento de competências sociais e constataram que, de facto, a manutenção de uma comunicação parento-filial positiva (e.g., responsividade comunicacional) contribui para o desenvolvimento de competências sociais, tais como, valores sociais positivos (cuidar do

outro, sentido de igualdade e justiça, integridade, honestidade, responsabilidade), tomada de decisão, competência interpessoal e competências de resiliência.

Assim, assume-se que quando a comunicação parento-filial é positiva, os jovens tendem a experienciar sentimentos mais positivos e menos conflitualidade; ao inverso, uma comunicação de baixa qualidade entre pais e filhos tem efeitos negativos, podendo promover comportamentos erráticos (Portugal & Alberto, 2010).A comunicação entre pais e filhos parece variar em função de algumas dimensões, tais como: diferenças de idade e género, estrutura familiar, nível socioeconómico, cultura e escolaridade (Segrin, & Flora, 2018).

Um estudo realizado por Jowark e colaboradores (2011) com 309 raparigas e 297 rapazes, analisou a relação entre os padrões de comunicação da família e concluiu que as famílias mais abertas à comunicação, que interagem e comunicam livremente de forma espontânea, são capazes de partilhar as suas atividades individuais, pensamentos e sentimentos. As famílias que valorizam a troca de ideias, veem a comunicação com os seus filhos, como o principal meio para educação e socialização dos mesmos. Os resultados afirmam que a comunicação da família, especialmente na relação entre os pais e filhos pode ser importante no comportamento das crianças (Jowkar et al., 2011).

Especificamente sobre a comunicação entre o pai-homem e o seu filho, Cia e colaboradores (2012) e Monteiro et al. (2008) consideraram que a comunicação e a participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos estão positivamente correlacionadas e parecem ser facilitadoras de um maior envolvimento do pai nos cuidados às crianças.

Um estudo realizado por Portugal e Alberto (2013) com famílias portuguesas indica que a frequência da comunicação entre pais-homens e filhos é menor comparativamente à comunicação mantida com a mãe, facto que pode ser explicado pela mãe estar mais envolvida no quotidiano diário dos seus filhos. Contudo, ainda são escassos os estudos nesta vertente.

Desta forma, podemos concluir que se a comunicação é uma dimensão central do exercício da parentalidade, sendo, por isso, importante compreender se a mesma influência o envolvimento paterno na vida dos filhos.

# Capítulo II. Estudo Empírico

## 1.Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem quantitativa de tipo transversal, descritiva e correlacional (Coutinho, 2014).

### 1.1. Objetivos

#### 1.1.1. Objetivo geral

Caracterizar o envolvimento do pai nas atividades dos filhos e analisar a relação coma comunicação parento-filial.

#### 1.1.2. Objetivos específicos

Objetivo 1: Descrever o envolvimento do pai na vida dos filhos;

Objetivo 2: (a) Analisar a relação entre o envolvimento do pai e a comunicação pais-filhos e (b) analisar a relação entre algumas variáveis sociodemográficas (idade, habilitações literárias, localização geográfica [rural vs. urbano], sexo dos filhos e idade, número de filhos) e o envolvimento do pai

Objetivo 3: A partir dos resultados obtidos no objetivo específico anterior, identificar que variáveis predizem o envolvimento paterno na vida dos filhos.

### 1.2. Caracterização da amostra

A amostra deste estudo é constituída por 151 homens, todos eles pais. Destes, 54.3% (*n*=82) têm idade inferior a 40 anos e 45.7% (*n*=69) tem idade superior a 40 anos, sendo que a média de idade destes pais ronda os 40 anos de idade (*M*=40.28, *DP*=6.578). Todos os pais são residentes em território português (Portugal continental e Ilhas), sendo que, de acordo com a Classificação das Freguesias (Instituto Nacional de Estatística, 2010), 77.5% dos pais (*n*=117) vive em áreas predominantemente urbanas, 14.6% (*n*=22) vive em áreas medianamente urbanas e 7.9% (*n*=12) vive em áreas predominantemente rurais.

Quanto às habilitações literárias, 56.3% (*n*=85) completaram o ensino superior, 27.2% (*n*=41) o ensino secundário e 16.6% (*n*=25) o ensino básico. A maioria dos pais (92.1%, *n*=139) encontra-se empregada a tempo inteiro, 4.6% (*n*=7) está desempregado, 4% (*n*=4) trabalha em *part-time* e apenas 0.7% (*n*=1) é estudante. Para categorizar as profissões dos pais empregados, foi utilizada a Classificação Portuguesa de Profissões (Instituto Nacional de Estatística, 2010). O grupo profissional que apresenta uma maior frequência na

presente amostra (45%, *n*=68) é o Grupo 2 (Especialistas das atividades intelectuais e científicas), 14% (*n*=22) representa o grupo 5 (Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores), 10.6% (*n*=16) pertence ao grupo 3 (Técnicos e profissões de intermédio), sendo que os restantes se distribuem pelas outras categorias desta classificação.

No que diz respeito ao estado civil, a grande maioria 84.8% (n=128) é casado/ união de facto, 8.6% (*n*=13) é separado/divorciado e 6.6% (*n*=10) é solteiro. Oitenta e três vírgula um por cento (*n*=127) dos participantes vive com a esposa/companheira e filho(s); 11.9% (*n*=18) vive sozinho, mas pontualmente com filhos (e.g., fim-de-semana ou semanas alternadas); e 4% (*n*=6) vive com a esposa/companheira, filhos e outros elementos (e.g., avó).

O número de filhos varia de um a quatro sendo que 47.7% (*n*=72) têm somente um filho, 42.4% (*n*=64) tem dois filhos, 8.6% (n=13) tem três filhos e apenas 1.3% (*n*=2) tem quatro filhos. Quanto ao sexo do filho escolhido para a presente investigação, 59.6% (*n*=90) são do sexo masculino e 40.4 % (*n*=61) são do sexo feminino. A idade dos filhos varia entre os seis e os 12 anos (*M*=8.54, *DP*=2.208).

Os dados sociodemográficos poderão ser consultados com maior detalhe na Tabela 1.

**Tabela 1**

*Características sociodemográficas da amostra*

| | N | % | Média | DP |
|---|---|---|---|---|
| **Faixa etária** | | | 40.28 | 6.578 |
| Inferior a 40 | 82 | 54.3 | | |
| Superior a 40 | 69 | 45.7 | | |
| **Nível de escolaridade** | | | | |
| Ensino básico | 25 | 16.6 | | |
| Ensino secundário | 41 | 27.2 | | |
| Ensino superior | 85 | 56.3 | | |
| **Estado civil** | | | | |
| Solteiro | 10 | 6.6 | | |
| Casado(a) / União de facto | 128 | 84.8 | | |
| Divorciado(a) / Separado(a) | 13 | 8.6 | | |
| **Situação Profissional** | | | | |
| Estudante | 1 | 0.7 | | |
| Desempregado | 7 | 4.6 | | |
| Empregado a tempo inteiro | 139 | 92.1 | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Empregado em part-time | 4 | 2.6 | | |
| **Classe Profissional** | | | | |
| Profissões das Forças Armadas | 2 | 1.3 | | |
| Representantes do Poder Legislativo e de Órgãos Executivos, Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos | 5 | 3.3 | | |
| Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas | 68 | 45.0 | | |
| Técnicos e Profissões de Nível Intermédio | 16 | 10.6 | | |
| Pessoal Administrativo | 13 | 8.6 | | |
| Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores | 22 | 14.6 | | |
| Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, da Pesca e da Floresta | 1 | 0.7 | | |
| Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices | 11 | 7.3 | | |
| Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem | 6 | 4.0 | | |
| Trabalhadores não qualificados | 7 | 4.6 | | |
| **Vive com…** | | | | |
| Esposa/companheira e filho(s) | 127 | 84.1 | | |
| Esposa/companheira, filho(s) e outros elementos(avó) | 6 | 4.0 | | |
| Sozinho com filho(s) pontualmente (e.g., fim de semana ou semanas alternadas) | 18 | 11.9 | | |
| **Localização geográfica** | | | | |
| Predominantemente urbano | 117 | 77.5 | | |
| Medianamente urbana | 22 | 14.6 | | |
| Predominantemente rural | 12 | 7.9 | | |
| **Número de filhos** | | | | |
| 1 | 72 | 47.7 | | |
| 2 | 64 | 42.4 | | |
| 3 | 13 | 8.6 | | |
| 4 | 2 | 1.3 | | |
| **Idade do filho(a)** | | | 8.54 | 2.208 |
| 6 aos 9 | 97 | 64.2 | | |
| 10 aos 12 | 54 | 35.8 | | |

## 1.3. Instrumentos

### 1.3.1. Questionário sociodemográfico

O questionário de dados sociodemográficos foi elaborado para o efeito específico do presente estudo. Os itens foram definidos tendo em consideração as variáveis sociodemográficas referidas pela literatura como sendo importantes para a compreensão do envolvimento dos pais na vida dos filhos e, desta forma, foram solicitadas informações sobre a idade dos pais, a idade e género dos filhos, o estado civil, a situação profissional, as habilitações literárias, a profissão, o número de filhos, a perceção dos pais sobre o seu envolvimento na vida dos filhos e ainda uma pergunta aberta sobre os motivos que poderão impedir um envolvimento mais ativo na vida das crianças.

### 1.3.2. Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade - Versão Pais (COMPA-P; versão original de Portugal & Alberto, 2014)

É uma escala de autorresposta desenvolvida por Portugal e Alberto (2014) e tem por finalidade a avaliação multidimensional das perceções de progenitores e filhos relativamente aos padrões de comunicação estabelecidos entre si (Portugal & Alberto, 2014). Esta escala engloba três versões: uma destinada aos pais (COMPA-P), outra destinada a crianças com idades entre os sete e os 11 anos (COMPA-C) e uma destinada a adolescentes com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos (COMPA-A). No presente estudo será utilizada a versão COMPA-P, uma vez que se analisará apenas a perceção dos pais.

A escala COMPA-P é constituída por 44 itens distribuídos por cinco dimensões: *Expressão do afeto e apoio emocional*, refere-se à troca de mensagens positivas entre os membros da família e a algumas características da comunicação como: clareza, resolução de problemas, suporte emocional, apoio verbal, demonstração de afeto e empatia (e.g., "O meu filho é muito atencioso e carinhoso comigo"); *Disponibilidade Parental para a Comunicação*, refere-se à sinceridade nas respostas às questões dos filhos, à abertura comunicacional e ao equilíbrio entre estes aspetos e a privacidade (e.g., "O meu filho está disponível quando eu quero falar com ele"); *Metacomunicação* remete para a capacidade dos progenitores utilizarem uma comunicação esclarecedora evitando estratégias manipulativas e de controlo (e.g., "Procuro escolher as palavras mais adequadas para conversar com o meu filho"); *Confiança/Partilha comunicacional de progenitores para os filhos* (e.g. "Sinto que posso confiar no meu filho e contar-lhe todos os meus problemas"); *Confiança/Partilha comunicacional de filhos para os progenitores*, as duas últimas

dimensões estão relacionadas e refere-se à partilha equilibrada de questões e problemas pessoais, de progenitores e de filhos, sobre trabalho, relacionamentos, amizades, família (e.g., "Sei como o meu filho se sente sem ter de lhe perguntar"). Os itens são respondidos numa escala de tipo *Likert* (1=Nunca, 2=Raramente, 3=Às vezes, 4=Muitas vezes e 5=Sempre), considerando que os itens 31 e 43 são cotados inversamente (uma vez que são formulados pela negativa). Quanto mais elevada for a pontuação, melhor tenderá a ser a perceção da comunicação parento-filial.

No estudo original, a escala COMPA-P revelou bons níveis de consistência interna, traduzidos num alfa de *Cronbach* total de .91 e valores por subescala entre .62 e .82 (Portugal & Alberto, 2014). No presente estudo os valores de consistência interna forma semelhantes aos obtidos no estudo original, tendo a escala total revelado de alfa de *Cronbach* de .93 e os valores das subescalas variando entre .61 e .82.

### 1.3.3. Inventário de Envolvimento Paterno- Versão Reduzida (IEP -VR; versão original de Hawkins et al., 2002; validação portuguesa de Barrocas et al., 2011)

O IEP- VR (versão reduzida) tem como finalidade avaliar a experiência de ser-se pai englobando várias tarefas, responsabilidades e desafios. Trata-se de um instrumento de autorresposta constituído por 26 itens que são respondidos numa escala de tipo Likert de 7 pontos (vai de 0=Muito pobre a 6=Excelente; 7=não se aplica), fazendo referência à perceção do pai nos últimos 12 meses.

Este instrumento avalia componentes cognitivos, afetivos e comportamentais diretos e indiretos do envolvimento do pai na vida dos seus filhos. Os itens encontram-se distribuídos por nove subescalas, nomeadamente: *Disciplina e ensino de responsabilidade* (e.g., encoraja os seus filhos a fazer as suas tarefas); *Incentivo à escola* (e.g., encoraja o seu filho a fazer os deveres de casa);" *Apoio prestado à mãe* (e.g., dizer aos seus filhos que a mãe é uma pessoa importante e especial); *Providenciar* (e.g., providenciar as necessidades básicas dos seus filhos - alimentos, roupas, abrigo e cuidados de saúde); *Tempo despendido juntos e passado a conversar* (e.g., despender tempo de conversa com os seus filhos quando estes querem conversar sobre algo); *Elogios e afetos* (e.g., elogiar seus filhos por algo que eles fizeram bem); *Desenvolvimento de talentos e futuro* (e.g., encorajar os seus filhos a desenvolver os seus talentos – música, desporto, arte, etc.); *Ler e apoio nos trabalhos de casa* (e.g., encorajar os seus filhos a ler); e *Atenção e cuidados* (e.g., estar envolvido na rotina diária ou regular de cuidar das necessidades ou atividades básicas de seus filhos - alimentá-los, levá-los a lugares).

No estudo original, o IEP-VR revelou uma consistência interna, com coeficientes ômega hierárquico de .94 para a pontuação total e coeficientes entre de .69 a .87 para as subescalas (Barrocas et al., 2017). O presente estudo revelou uma alfa de *Cronbach* de 93 para a escala total e alfa de Cronbach entre .61 e .83 nas subescalas.

### 1.4. Procedimento de recolha de dados

Após a realização de uma revisão da literatura, foram selecionados os instrumentos que permitiam responder aos objetivos de investigação definidos. Os autores das escalas foram contactados, tendo dado autorização para utilização dos instrumentos. Foram definidos como critérios de inclusão na amostra (a) ser-se pai do sexo masculino e (b) ter filhos com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos de idade. Solicitou-se aos participantes que respondessem ao protocolo pensando apenas num dos filhos, caso tivessem mais do que um, no sentido de garantir coerência nas respostas.

O protocolo de investigação foi divulgado e preenchido em dois formatos: (a) *online*, através da plataforma Google Forms; e (b) papel e lápis, através do convite para a participação no presente estudo junto de potenciais interessados e solicitando a divulgação do estudo no sentido de envolver outros conhecidos. Desta forma, tratou-se de uma amostragem não aleatória por conveniência (Coutinho, 2014). Tanto o protocolo aplicado *online*, como o protocolo aplicado presencialmente, incluíram um consentimento informado que continha uma explicação sobre o objetivo da investigação e as condições para a participação. Além disto, neste consentimento foi assegurada a garantia de confidencialidade e anonimato dos dados e disponibilizados, também, os contactos da equipa de investigação. Deste modo, o presente estudo foi realizado em concordância com os princípios éticos preconizados pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP, 2016), tendo sido aprovado pela Comissão de Ética da Universidade da Madeira.

### 1.5. Procedimento de análise estatística

A análise quantitativa dos dados foi realizada com recurso ao programa *SPSS® Statistics* (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 26 para *Windows.*

Para o cumprimento do objetivo 1, foram realizadas análises descritivas efetuando-se o cálculo de frequências, tendo em conta as variáveis sociodemográficas envolvidas e os itens e subescalas do questionário IEP-VR. As mesmas análises foram realizadas para a duas perguntas do questionário sociodemográfico (“Relativamente ao grau de envolvimento que

considera ter nos cuidados do seu filho e tendo em conta a expetativa inicial, indique o que mais se adequa à sua situação"; "Quem considera que esteja mais envolvido na vida do seu filho?"; "Identifique três motivos que justificam o facto de não estar tão envolvido na vida do seu filho como gostaria"). Na questão aberta as respostas dos participantes foram analisadas e agrupadas em respostas mais frequentes, resultando deste processo as seguintes categorias "Nada a relatar"; "Trabalho/ horas de trabalho"; "Falta de tempo" e "Separação".

Para o cumprimento do objetivo 2, recorreu-se a técnicas estatísticas que permitem a análise da relação entre as variáveis, nomeadamente, as correlações de Pearson para as variáveis contínuas (incluindo totais e subdimensões dos instrumentos utilizados) e de Sperman para as variáveis ordinais (habilitações literárias). Foram seguidos os critérios definidos por Cohen (1980) para a interpretação da força da correlação (0.1 – correlação fraca; 0.3 – correlação moderada; 0.5 – correlação forte) e quanto ao sinal (+) positiva ou (-) negativa.

Por fim, para a análise do objetivo 3 realizou-se uma regressão linear múltipla, testando-se um modelo de predição do envolvimento do pai, considerando apenas as variáveis que no objetivo 2 se revelaram correlacionados de forma estatisticamente significativa com o envolvimento paterno.

Para todas as análises, considerou-se uma probabilidade de erro tipo I ($\alpha$) de .05.

## 2. Resultados

### 2.1. Objetivo 1: Descrever o envolvimento do pai na vida dos filhos

No que diz respeito à perceção do grau de envolvimento que os pais consideram ter nos cuidados dos filhos, tendo em conta a sua expectativa inicial, 70.2% (*n*=106) dos pais estão tão envolvidos como esperavam, 15.2% (*n*= 23) dizem estar mais envolvidos do que esperavam, 13.2% (*n*=20) estão menos envolvidos do que esperavam, apenas 1.3% (*n*= 2) está muito menos envolvido do que esperava. No que concerne à perceção dos pais sobre quem está mais envolvido na vida do filho, 62.9% (*n*=95) considera que ambos os pais estão envolvidos, 28.5% (*n*=43) considera que é a mãe que está mais envolvida, 8.6% (n=13) considera que é o pai está mais envolvido. Quanto aos motivos que justificam não estar tão envolvido, 43.7% (*n*=66) considera que não está tão envolvido justificando pelas horas passadas a trabalhar, 39.1% (*n*=59) diz não ter nada a relatar, pois consideram-se envolvidos na vida dos filhos, 10.6% (*n*=16) considera que o envolvimento é afetado pela falta de tempo,

6% (*n*=9) considera que não está tão envolvido na vida dos filhos devido à separação dos pais, e apenas 0.7% (*n*=1) é devido a doença. Estes resultados podem ser consultados com maior detalhe na Tabela 2.

**Tabela 2**

*Frequência descritiva da perceção do pai sobre envolvimento na vida dos filhos*

| Questões do questionário sociodemográfico | *N* | *%* |
|---|---|---|
| **Grau de envolvimento** | | |
| Estou mais envolvido do que esperava | 23 | 15.2 |
| Estou tão envolvido quanto esperava | 106 | 70.2 |
| Estou menos envolvido do que esperava | 20 | 13.2 |
| Estou muito menos envolvido do que esperava | 2 | 1.3 |
| **Quem considera que esteja mais envolvido na vida do seu filho?** | | |
| Mãe | 43 | 28.5 |
| Pai | 13 | 8.6 |
| Ambos | 95 | 62.9 |
| **Motivos que justificam não estar tão envolvido** | | |
| Nada a relatar | 59 | 39.1 |
| Trabalho/horas de trabalho | 66 | 43.7 |
| Falta de tempo | 16 | 10.6 |
| Separação | 9 | 6.0 |

Analisando especificamente as respostas dadas ao instrumento IEP-VR, constata-se que, das nove dimensões avaliadas, aquela que possui uma média mais elevada é a de *Providenciar* (*M*=5.56, *DP*=.73), dando destaque ao papel tradicional atribuído ao pai, onde a sua principal função é de fornecer recursos para o sustento dos seus filhos. Esta dimensão é representada pelos itens c ("satisfazer as necessidades básicas dos seus filhos (e.g., alimentação, vestuário, abrigo, cuidados de saúde; *M*=5.52, *DP*=.886) e p ("Aceitar assumir a responsabilidade do apoio financeiro em relação aos seus filhos"; (*M*=5.59; *DP*=.829).

A dimensão *Ler e Apoio nos Trabalhos de Casa* obteve a média mais inferior (*M*= 4.33; *DP*=1.8), esta dimensão corresponde a uma interação relacionada com o estímulo à leitura, ler com o filho e ajudá-lo nos trabalhos de casa. Esta dimensão está refletida nos

itens d (“Incentivar os seus filhos a ler”) com *M*=4.65, *DP*=1.16; o item w (“Ler para os seus filhos mais novos”) teve uma *M*=3.77, *DP*=1.16; e o item bb (“Ajudar os seus filhos mais velhos nos trabalhos de casa”) com *M*=4.6, *DP*=1.63.

As restantes dimensões encontram-se em médias muito semelhantes, como é possível ver na tabela 3. A dimensão *Elogios e Afetos*, obteve uma média de 4.95 (*DP*=.64) e diz respeito aos elogios dados aos filhos. Fazem parte desta subescala os itens g (“Elogiar os seus filhos por se terem portado bem ou terem feito o que está certo”; *M*=5.33, *DP*=.822), o item I (“Elogiar os seus filhos por algo que eles tenham feito bem”; *M*=4.70, *DP*=.68) e o item s (“Dizer aos seus filhos que gosta deles”; *M*=4.80, *DP*=77).

A dimensão *Disciplina* e *Ensino de Responsabilidade* refere-se à disciplina, regras e responsabilidades e obteve uma média de 4.94 (*DP*=.94). Os itens que medem esta subescala são aa (“Disciplinar os seus filhos”; *M*=5,08, *DP*=.91), o item gg (“Incentivar os seus filhos a fazerem as tarefas domésticas que lhes cabem”; *M*=4.69, *DP*=1.3; e o item hh (“Estabelecer regras e limites para o comportamento dos seus filhos”; *M*=5.15 *DP*=.86).

As dimensões *Incentivo Escolar* e *Tempo Despendido Juntos e Passado a Conversar*, obtiveram igual média (*M*=4.87; *DP*=.71). A dimensão *Incentivo escolar*, através do item m (“Incentivar os seus filhos a serem bem-sucedidos na escola”; *M*=5.43, *DP*=.88), o item q (“incentivar o seu filho a fazerem os trabalhos de casa”; *M*=4.64, *DP*=.94) e o item x (“Ensinar os seus filhos a seguir as regras na escola”; *M*=4.54, *DP*=.86). A dimensão *Tempo Despendido Juntos e Passado a Conversar*, pontuada pelo item n (“Ser um companheiro ou amigo para os seus filhos”; *M*=5.26, *DP*=.87), o item u (“Passar algum tempo a conversar com os seus filhos quando eles querem conversar sobre alguma coisa”; *M*= 4.48; *DP*=.73) e o item ff (“Passar tempo com os seus filhos a fazer as coisas que eles gostam”; *M*=4.88, *DP*=1.05).

O item mais pontuado em toda a escala foi o item p (“Aceitar assumir a responsabilidade do apoio financeiro em relação aos seus filhos”; *M*= 5.59, *DP*=.83). Por sua vez, o item menos pontuado foi o item w (“Ler para os seus filhos mais novos” *M*= 3.77, *DP*=1.16).

Estes resultados podem ser consultados com mais detalhe na tabela 3.

**Tabela 3**

*Médias e desvios-padrão das subescalas do IEP-VR*

| Subescalas do IEP-VR | Média | DP |
|---|---|---|
| Disciplina e ensino de responsabilidade | 4.94 | .84 |
| Incentivo escolar | 4.87 | .71 |
| Apoio prestado à mãe | 4.74 | 1.08 |
| Providenciar | 5.56 | .73 |
| Tempo despendido juntos e passado a conversar | 4.87 | .71 |
| Elogios e afetos | 4.95 | .64 |
| Desenvolvimento de talentos e futuro | 4.75 | .95 |
| Ler e apoio nos trabalhos de casa | 4.33 | 1.08 |
| Atenção e cuidados | 4.80 | .84 |

**2.2. Objetivo 2: (a) Analisar a relação entre o envolvimento do pai e a comunicação pais-filhos e (b) analisar a relação entre algumas variáveis sociodemográficas (idade, habilitações literárias, localização geográfica [rural vs. urbano], sexo dos filhos e idade, número de filhos) e o envolvimento do pai**

Tal como se pode verificar na Tabela 4, todas as subescalas do IEP-VR se encontram positivamente correlacionadas com o total da escala COMPA-P. Estas correlações são moderadas a muito fortes e todas estatisticamente significativas. Numa análise mais detalhada é possível constatar que a subescala *Desenvolvimento de talentos e futuro* tem uma correlação positiva e forte ($r$=.656; $p$=.001) com o total da escala COMPA-P, e a subescala *Providenciar* apresenta uma correlação moderada positiva ($r$=.339, $p$=.001) com o total da escala COMPA-P. As restantes correlações podem ser consultadas na tabela seguinte (tabela 4).

**Tabela 4**

*Correlação do Envolvimento Paterno (IEP-VR) com o total da escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade (COMPA-P)*

| Subescalas do IEP-VR | Total da escala COMPA-P |
|---|---|
| Disciplina e ensino de responsabilidade | .535** |
| Incentivo escolar | .601** |
| Apoio prestado à mãe | .447** |
| Providenciar | .339** |
| Tempo despendido juntos e passados a conversar | .617** |
| Elogios e afetos | .584** |
| Desenvolvimento de talentos e futuro | .656** |
| Ler e apoio nos trabalhos de casa | .460** |
| Atenção e cuidados | .517** |
| Total IEP- RV | .713** |

***. A correlação é significativa no nível 0.01 (2 extremidades)*

Na tabela 5, apresentam-se os resultados relativos à correlação das subescalas do envolvimento paterno com as variáveis sociodemográficas da criança e do pai que foram consideradas, nomeadamente, idade do pai, idade do filho, sexo, número de filhos, localização geográfica e nível de ensino (cf. Tabela 5). É de realçar que a variável sociodemográfica (localização geográfica) obteve uma correlação significativa positiva (moderada) com a *Disponibilidade* ($r$=.181, $p$=.05) e com os *Elogios e afetos* ($r$=.247, $p$=0.01). A nível das habilitações literárias, também é possível verificar uma correlação significativa positiva e moderada com a subescala *Providenciar* ($r$=.231, $p$=.05) e *Ler e apoio* ($r$=.283, $p$=.01). Conclui-se que os pais que possuem um maior nível de ensino, parecem estar mais disponíveis para apoiar financeiramente a sua família e também prestar mais apoio nos trabalhos escolares. Também é possível verificar que a variável Idade do filho tem uma correlação significativa, negativa e fraca com a subescala *Apoio* ($r$=-.170, $p$=.01), da qual se pode deduzir que quanto mais idade tem o filho, menos apoio é prestado à mãe.

Nas restantes subescalas não se verificam correlações estatisticamente significativas do envolvimento paterno com as variáveis: idade do pai, sexo do filho e número de filhos.

**Tabela 5**

*Correlação das subescalas do Envolvimento Paterno (IEP-VR) com as variáveis sociodemográficas*

| | Variáveis sociodemográficas | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| IEP-VR | Idade do pai | Idade do filho | Sexo do filho | Número de filhos | Localização geográfica | Nível de ensino |
| Disciplina | .003 | -.018 | .128 | .101 | .181* | .037 |
| Incentivo | .019 | .014 | .123 | .098 | .162 | .010 |
| Apoio | -.086 | -.170* | -.083 | .074 | .038 | .053 |
| Providenciar | -.031 | -.112 | .085 | .028 | -.054 | .231** |
| Tempo | -.050 | -.046 | .013 | -.017 | .017 | .048 |
| Elogios e afetos | -.105 | .014 | .119 | .058 | .247** | -.143 |
| Desenvolvimento | .039 | .079 | .142 | .118 | .074 | -.036 |
| Ler e apoio | -.066 | -.131 | .096 | -.013 | -.107 | .283** |
| Atenção e cuidados | -.014 | -.159 | .071 | .021 | -.004 | .153 |
| Total da escala IEP-VR | -.044 | -.086 | .094 | .069 | .081 | .024 |

*** A correlação é significativa no nível 0.01*
**A correlação é significativa no nível 0.05*

### 2.3. Objetivo 3: Identificar as variáveis preditoras do envolvimento paterno

Considerando os resultados obtidos nos objetivos 1 e 2, a análise da predição do envolvimento paterno foi realizada apenas com o total e as dimensões da escala COMPA-P, dado que as variáveis sociodemográficas não revelaram correlações estatisticamente significativas.

Os pressupostos de distribuição normal e da homogeneidade de variâncias foram validados graficamente e o pressuposto da independência foi validado com a estatística de

Durbin-Watson (Maroco, 2007). Utilizou-se o VIF para diagnosticar a multicolinearidade. Uma vez confirmados os pressupostos da multicolinearidade e normalidade, realizou-se, então, uma análise de regressão linear múltipla.

Com o propósito de avaliar a capacidade preditiva da comunicação no envolvimento paterno, definiu-se como variáveis independentes as dimensões da comunicação avaliadas pelas subescalas da COMPA-P: *expressão do afeto e apoio emocional*, *disponibilidade parental para a comunicação*, *metacomunicação*, *confiança/partilha comunicacional de progenitores para filhos* e *confiança/partilha comunicacional de filhos para progenitores*. A variável dependente foi o total da escala IEP-VR (Envolvimento Paterno).

Os resultados indicam que as variáveis da escala COMPA-P (cuja variável dependente é o Total da escala IEP-VR), explicam significativamente 57.5% da variância do envolvimento do pai ($R^2 = .575$, $p < .05$).

Os resultados obtidos pela regressão linear múltipla revelam que as variáveis *expressões do afeto e apoio emocional* [β = .560, *t* (5.883), *p* = .000] e *metacomunicação* [β = .194, *t* (1572), *p* = .017], *disponibilidade parental para a comunicação* [β = -.030, *t* (.453), *p.652*] e *confiança/partilha comunicacional de progenitores para filhos* [β = -.022, *t* (-.280), *p* = .780], *confiança/partilha comunicacional de filhos para progenitores* [β = .071, *t* (.969), *p* = .334] explicam significativamente 57.5% a predição da variável dependente *envolvimento paterno* (cf. Tabela 6).

**Tabela 6**

*Síntese dos resultados da regressão linear múltipla*

| Variáveis Independentes/Preditoras *(COMPA-P)* | Variáveis Dependentes (IEP-VR: Escala total) | | | |
|---|---|---|---|---|
| | B | β | t | *p* |
| Constante | -.071 | | -.194 | .846 |
| Expressão do afeto e apoio emocional | .808 | .560 | 5.883 | .000 |
| Disponibilidade parental para a comunicação | -.038 | -030 | .453 | .652 |
| Metacomunicação | .254 | .194 | 2.424 | .017 |
| Confiança/partilha comunicacional de progenitores para filhos | .024 | -.022 | -.280 | .780 |
| Confiança/partilha comunicacional de filhos para progenitores | .094 | .071 | .969 | .334 |

## 3. Discussão dos resultados

A presente investigação focou o estudo na caracterização do envolvimento do pai nas atividades com os filhos e na análise da relação entre esta variável e a comunicação parento-filial.

No que diz respeito à descrição do envolvimento paterno na vida dos filhos (objetivo 1), os resultados mostraram que 70.2% dos pais estão tão envolvidos como esperavam e 13.2% estão menos envolvidos do que esperavam na vida dos filhos. Estas são percentagens interessantes na medida em que revelam que o papel do pai está a mudar, sendo que os pais parecem estar mais presentes nas tarefas diárias dos seus filhos, ainda que haja uma percentagem considerável que gostaria de estar mais envolvido. Estes resultados corroboram, assim, a literatura que indica que os pais estão cada vez envolvidos na vida dos filhos, comparativamente a pais de gerações anteriores (Balancho 2004; Lamb, 2010; Lamb & TamisLeMonda, 2004).

Igualmente, Zimmermann (2022) considera que os pais do sexo masculino têm uma presença e representação na vida dos seus filhos cada vez maior, assim como outros autores (Cia & Barham, 2014; Lamb, 1997; Parke, 1996) referem que o pai está cada vez mais

envolvido na educação e nos cuidados diários dos seus filhos. Esta mudança no papel e no comportamento dos pais-homens pode ser, em parte, explicada pelo facto de as mães trabalharem fora de casa, fazendo com que os pais assumam mais responsabilidades para com os filhos (Cabrera et al., 2000; Dessen & Oliveira, 2013; Lamb & Tamis-LeMonda, 2004; Staudt & Wagner, 2008; Wagner et al., 2005). Como se verifica na literatura, o papel dos pais está visivelmente mais ativo na vida dos filhos, todavia, persiste um escasso envolvimento dos pais em relação ao cuidado das crianças, mantendo-se assim, o papel da mãe como principal cuidadora, contudo, é de realçar uma participação quase igualitária nas atividades de brincadeira e de lazer (Monteiro et al., 2006; 2010; Torres, 2004).

É de salientar que cerca de 63% dos participantes, considera que ambos os pais estão envolvidos, o que significa que a coparentalidade tende a ser predominante, embora ainda exista uma percentagem relevante em que o exercício da coparentalidade não é percecionado pelos pais deste estudo. A coparentalidade diz respeito ao envolvimento de ambos os pais nas práticas parentais, nomeadamente, na educação e decisões sobre a vida dos seus filhos (Feinberg, 2003; Pilkington et al., 2019). A coparentalidade surge quando ambos os pais assumem a responsabilidade para com os seus filhos (Van Egeren & Hawkins, 2004). Uma possível explicação para este resultado poderá passar pela entrada da mulher no mercado de trabalho, que fez com que o pai tenha uma maior presença e responsabilidade na vida dos seus filhos e partilha nas tarefas domésticas (Balancho, 2004; Dessen & Oliveira, 2013; Staudt & Wagner, 2008; Zimmermann, 2022).

É também de referir que o pai, embora mais envolvido, continua a manter um papel mais tradicional no núcleo familiar, tendo como função principal assumir responsabilidade pelo apoio financeiro e fornecer recursos para o sustento dos filhos, satisfazendo assim as necessidades básicas dos seus filhos, tais como alimentação e vestuário (Balancho, 2004; Beltrame & Bottoli, 2010). A literatura revela que progressivamente o pai vai deixando de ser exclusivamente o provedor da família, passando a dividir com a companheira as atividades de educação, lazer e atenção dos filhos (Cia et al., 2006; Doucet, 2020; Silva et al., 2014).

Os pais identificam como obstáculos para o envolvimento na vida dos filhos a jornada de trabalho e a falta de tempo. Este resultado está em concordância com a literatura (Gaunt, 2006; McGill, 2014; Roeters et al., 2009; Roggman et al., 1999; Townsend, 2002) que indica que as horas de trabalho dos pais influenciam negativamente o envolvimento do pai na vida dos filhos, uma vez que os pais que passam mais horas no trabalho, dispõem de menos tempo para se envolverem em atividades com os seus filhos. Desta forma, parece existir uma difícil

combinação entre o envolvimento do pai e o seu papel de provedor financeiro da família (McGill, 2014). Este facto poderá ser explicado pelo comprometimento com o trabalho e poderá estar, também, relacionado com o nível de exigência da profissão, obrigando os pais a colocar o trabalho à frente dos compromissos para com a família (Duxbury & Higgins, 1991, 2003; Hill, 2005). Uma vez que o pai trabalha habitualmente mais horas (Duxbury & Higgins, 2003), fica menos disponível para a família, do qual se depreende que as horas de trabalho poderão ser um fator negativo para o envolvimento paterno.

Quanto à análise da relação entre o envolvimento do pai e a comunicação pais-filhos e da relação entre algumas variáveis sociodemográficas (idade, habilitações literárias, localização geográfica [rural vs. urbano], sexo dos filhos e idade, número de filhos) e o envolvimento do pai (objetivo 2), os resultados indicam que existe uma relação clara e muito significativa entre o envolvimento do pai na vida dos filhos e a comunicação que estabelece com estes. Os resultados revelam que quanto melhor for a comunicação, maior será o envolvimento na vida dos filhos, e vice-versa. Este resultado vem reforçar que a comunicação é uma variável-chave para um bom funcionamento familiar (Olson, 2000; Portugal & Alberto, 2013). Cia et al. (2006) defendem que a comunicação entre pai e filho está positivamente correlacionada com o envolvimento do pai, em que uma boa comunicação advém de comportamentos assertivos nas crianças. Desta forma, boa comunicação parece ser uma condição determinante para o envolvimento pai-filhos (Endicott & Liossis, 2005).

Quanto à relação do envolvimento paterno com variáveis sociodemográficas do pai, foi encontrada uma relação significativa entre a localização geográfica e a subescala *Disponibilidade* e *Elogios e Afetos,* o que poderá indicar que os pais que vivem em ambientes rurais têm mais disponibilidade para com os seus filhos e também os elogiam mais. Uma explicação possível para este resultado prende-se com o facto de as crianças em contexto rural poderem não ter um horário escolar e extracurricular tão preenchido, necessitando de maior suporte por parte dos pais. Ainda são inexistentes resultados que corroborem esta ideia, pela qual, poderá ser alvo de novos estudos.

Relativamente ao nível de ensino do pai, os resultados apurados neste estudo, vêm corroborar os resultados adquiridos por estudos anteriores (Cabrera et al., 2007; Flouri & Buchanan, 2003; Monteiro et al., 2007, 2008; Pimenta et al., 2010; Simões et al., 2010; Torres et al., 2014; Yeung et al., 2001), que indicam que pais com maior nível de ensino, estão mais propensos a desenvolver maior estimulação social e cognitiva com os seus filhos, principalmente em atividades relacionadas com a escola. É de realçar que o resultado no presente estudo indica uma correlação significativa positiva com a subescala *Ler e apoio*,

resultado que está em concordância com a literatura (Jones & Mosher, 2013; Simões et al., 2010) que revela que pais com maior nível de ensino tendem a ler mais para os seus filhos e envolvem-se mais com os mesmos, o que poderá indicar que os pais com maior nível de ensino têm maior propensão para a promoção da leitura e irão investir mais na educação dos seus filhos. De acordo com Yeung et al. (2001) os pais com maior nível de ensino estão mais conscientes das necessidades dos seus filhos e aparentam ter mais recursos que lhes possibilitam a promoção do crescimento e aprendizagem. No entanto, Monteiro et al. (2010) concluem que, quando o nível de ensino do pai é mais elevado, embora o envolvimento paterno aumente em atividades de organização e planeamento, tende a haver uma diminuição das atividades lúdicas. Desta forma, os pais mais escolarizados tendem a favorecer as atividades escolares dos filhos em detrimento das atividades lúdicas.

A literatura (Monteiro et al., 2008; Monteiro, et al., 2010; Torres, 2004) vai ao encontro dos resultados apurados neste estudo, uma vez defende que os pais com maior nível de ensino são mais participativos nos cuidados diretos e tendem a não fazer distinção quanto aos papéis de género. Poderá dever-se a um maior conhecimento acerca das necessidades das crianças, assim como também com os conhecimentos a nível escolar, que pais com menos instrução estejam menos capacitados para esta vertente, deixando assim a educação escolar nas mãos dos professores. É de realçar que incentivar os filhos à leitura traz benefícios às crianças. Segundo Baker (2013), os pais que promovem a leitura, contam histórias, promovem competências a níveis escolares e socioemocionais na relação interpessoal com os colegas.

Quanto à *idade do pai*, é de referir que há uma inconsistência de resultados na literatura, contudo, os resultados deste estudo vão ao encontro de resultados adquiridos em estudos de outros autores que também não encontraram uma associação entre a idade do pai e o envolvimento paterno (Monteiro et al., 2008; Simões et al., 2010). Do qual se poderá depreender que o envolvimento do pai, parece não ser influenciado pela idade do mesmo, mas sim por outras características.

Quanto ao *número de filhos*, os resultados indicam que não há diferenças significativas quanto a influência do número de filhos no envolvimento paterno, o que poderá indicar que o número de filhos, não interfere com o envolvimento paterno. Este resultado contradiz os resultados encontrados na literatura (Flouri & Buchanan, 2003; Simões et al., 2010), que sugerem que quanto maior é o número de filhos, menor tende a ser o envolvimento do pai. Este resultado poderá ser explicado pela idade das crianças do presente estudo, uma vez que já estão em idade escolar (6 aos 12 anos) e, de acordo com

Mehall et al. (2009), quando existe mais do que um filho no seio familiar, há um maior envolvimento por parte do pai em relação com os filhos mais velhos. Este resultado também pode ser explicado pelas capacidades linguísticas e motoras das crianças, já adquiridas pelos filhos dos participantes do presente estudo, que de acordo com a literatura, o envolvimento do pai aumenta a partir do momento em que os filhos adquirem maiores competências linguísticas, cognitivas e sociais (Silva, 2019).

No que diz respeito ao envolvimento paterno com as variáveis da criança, é possível verificar que a *idade do filho* tem uma correlação significativa, negativa e fraca com a subescala *Apoio,* da qual se pode deduzir que quanto mais idade tem o filho, menos apoio os pais prestam à mãe. Resultado que vai ao encontro da literatura, que defende que o pai detêm maior envolvimento com os filhos quando estes adquirem mais idade, ficando a mãe responsável pelas crianças mais novas (Mehall et al., 2009; Wood & Repetti, 2004) isto poderá dever-se ao facto de a mãe ter uma maior responsabilidade com os cuidados diretos com a criança.

No que diz respeito ao *sexo da criança,* não se obtiveram resultados significativos, o que é concordante com alguns estudos (Lytonn & Romey, 1991; Monteiro et al., 2008) que indicam que o envolvimento não é diminuído pelo facto de a criança ser menino ou menina. O que nos leva a crer que cada vez mais, os pais não fazem a distinção de género, podendo ser explicado pelo maior nível de ensino dos pais e pelas mudanças cada vez mais presentes na sociedade (Castilho, 2020).

Quanto aos resultados encontrados no âmbito do objetivo 3, que pretendia identificar que variáveis predizem o envolvimento paterno na vida dos filhos, verificou-se que a comunicação pai-filhos explica 57.5% do envolvimento do pai com o seu filho, realçando a comunicação como componente essencial para o envolvimento paterno.

A variável comunicacional que mais se destaca é a *expressão do afeto e apoio emocional,* que diz respeito à ligação afetiva entre pais e filhos que permite a partilha e a discussão de preocupações e sentimentos pessoais, de acordo com a literatura. Esta dimensão assume um papel não-verbal (Segrin & Flora, 2005), mas que é de extrema importância, uma vez que permite a criação de comportamentos adaptativos, competências sociais e comunicacionais (Segrin & Flora, 2005).

Outra variável que se demonstra relevante na relação com o envolvimento paterno é a *metacomunicação, que* diz respeito a capacidade de estabelecer uma comunicação aberta e clara, promovendo um estilo comunicacional livre de mal-entendidos (Portugal & Alberto, 2013). De acordo com Olson, 1993, a metacomunicação está relacionada com a troca de uma

comunicação positiva, em que há troca de mensagens entre o pai e filho, o que faz com que seja possível uma melhor gestão dos conflitos.

De acordo a literatura (Endicott & Liossis, 2005) a comunicação é significativa na parentalidade, uma vez que está presente nos vários contextos familiares, incluindo a qualidade da relação entre pais e filhos. A comunicação é considerada como um dos vínculos mais importantes das relações interpessoais, particularmente nas interações familiares (Baxter, 1985; Olson, 2000). Segundo Portugal & Alberto (2013), o processo de comunicação parento-filial, inclui a abertura comunicacional, satisfação com o sistema familiar, cuidar do outro e a capacidade de gerir/resolver conflitos, este processo pode operar como mecanismo mediador e protetor para problemas de risco. Assim, podemos concluir que a comunicação é a base de qualquer relacionamento, nomeadamente, para o envolvimento do pai com os seus filhos.

Desta forma, a comunicação é tão importante, como essencial no envolvimento que o pai tem com os seus filhos, pois é através desta que se desenrola todo o processo, desde troca de mensagens como de afetos. A literatura defende que uma comunicação parento-filial mais complexa e detalhada e pode ter influência na determinação das expetativas e dos comportamentos futuros (Miller-Day & Kam, 2010).

Apesar de todos os contributos do presente estudo, este não está isento limitações. Uma das limitações prende-se com os procedimentos de recolha de dados, uma vez que foram utilizados dois métodos diferentes (*online* e papel e lápis) o que pode ter influenciado os resultados, dado que o processo de recolha de dados não foi homogéneo.

Além disto, o tamanho da amostra pode, também, constituir-se como uma limitação, pois impossibilitou a realização de análises estatísticas mais robustas (tais como, análises de moderação e mediação). Do ponto de vista da informação recolhida, considera-se que poderia ter sido útil a inclusão de questões sociodemográficas relacionadas com a quantificação das horas disponibilizadas para os filhos e as atividades realizadas com os mesmos durante esse tempo, o que teria permitido conhecer quantas horas o pai se dedica aos seus filhos e quais as atividades (cuidados diretos; tarefas escolares) que realizam com estes durante esse período.

Considerando estas limitações e o contributo deste trabalho para o estado da arte, considera-se que os próximos estudos devem envolver mais variáveis, para prever ou compreender melhor o envolvimento do pai, nomeadamente, variáveis relacionadas com características pessoais, de personalidade, culturais, entre outras. Além disto, seria

importante aprofundar de que forma é que o envolvimento do pai pode ou não condicionar outras esferas da vida dos pais, nomeadamente conjugalidade, vida profissional, exercício da coparentalidade, conciliação trabalho/ família, entre outras. Seria também pertinente realizar um estudo longitudinal com recurso ao método dos diários (Hyers, 2018), para ter uma monitorização mais exata do convívio e envolvimento entre o pai e os filhos. Fazer um estudo comparativo entre pais que vivem em meio rural com pais que vivem em meio urbano, considerando as desigualdades culturais, económicas e oportunidades para ser pai. Sugere-se, ainda, a realização de um estudo transcultural por forma a avaliar se há diferenças na paternidade entre Portugal e outros países.

## Conclusão

Em suma, os resultados revelam, quanto à perceção do pai, que o pai de hoje é um pai mais presente na vida dos filhos, é um pai que quer fazer parte das várias tarefas do dia a dia, é um pai que demonstra estar mais disponível para a mulher e para os seus filhos, embora a mãe continue a ser a maior responsável pelas atividades e rotinas dos filhos (Monteiro et al., 2017; Torres et al., 2014). É necessário ter em conta que existem vários fatores que determinam esse envolvimento, nomeadamente o reajustamento dos papéis, que agora surgem como uma coparentalidade em que ambos partilham tarefas e responsabilidades quer a nível financeiro, quer a nível doméstico ou nos cuidados para com os filhos (Cabrera et al., 1999; Cabrera et al., 2000).

Para tal, de acordo com Decreto-Lei nº 7/2009, permite que as responsabilidades pelos filhos sejam partilhadas por ambos os pais, permitindo um maior envolvimento do pai na vida dos filhos. Este é um dos grandes avanços a nível político alcançados, ambicionando um maior envolvimento por parte do pai dentro da família e nomeadamente na vida dos seus filhos. Desta forma, é possível verificar as mudanças que o papel do pai tem sofrido ao longo dos tempos, tornando-se assim mais visível que o pai está e pode estar mais presente na vida dos seus filhos. É também de realçar que o envolvimento do pai na vida dos filhos é benéfico e advém efeitos positivos para o desenvolvimento para os mesmos (Cabrera et al., 2018; Sarkadi et al., 2008).

É de realçar que a comunicação assume um papel preponderante em todo este envolvimento, uma vez que a comunicação é um fator chave no envolvimento paterno, uma vez que a comunicação está presente em vários aspetos, não unicamente na troca de ideias,

na delegação das regras, mas também nos afetos, nos olhares trocados durante o tempo passado juntos, nas demandas das tarefas e rotinas. Os pais que estão envolvidos com os seus filhos, mantêm níveis de comunicação desejáveis (Castilho et al., 2020). Cia et al., 2006 destaca a importância da comunicação entre pais e filhos, uma vez que a comunicação promove nas crianças melhores habilidades socioemocionais. Segundo (Portugal e Alberto, 2013). a comunicação parento-filial é uma dimensão central do exercício da parentalidade. Assim sendo, destaca-se a importância da comunicação parento-filial, no envolvimento paterno, sendo este um fator que contribui para o envolvimento do pai na vida dos filhos e vice-versa.

Os dados do presente estudo têm implicações úteis, quer para as famílias propriamente ditas, como também para todos os profissionais que trabalham diretamente com famílias (e.g., psicólogos, médicos de família, terapeutas familiares, professores). De um ponto de vista aplicado, os resultados do presente estudo poderão conduzir à realização de ações de sensibilização à comunidade, quer para pais, mães, agentes educativos, no sentido de incutir a importância do pai na vida dos filhos e todos os benefícios deste envolvimento. Será importante incluir as entidades empregadoras, uma vez que um dos fatores para um menor envolvimento se deve as horas de trabalho, para que sejam possível mudar a mentalidade de que apenas a mãe pode tirar horas/ dias de trabalho para ficar com os filhos, tendo atualmente, o pai também o mesmo direito, potencializando assim, um maior envolvimento. Além disso, se quisermos melhorar o envolvimento pai-filhos, temos de dar especial atenção à comunicação que estabelecem, tornando-se necessário uma intervenção mais afincada na importância para a comunicação pai-filhos.

## Referências bibliográficas


Abraham, E., & Feldman, R. (2018). The neurobiology of human allomaternal care; implications for fathering, coparenting, and children's social development. *Physiology & behavior*, *193*, 25-34.https://doi.org/10.1016/j.physbeh.2017.12.034

Adamsons, K., O'Brien, M., & Pasley, K. (2007). An ecological approach to father involvement in biological and stepfather families. *Fathering: A Journal of Theory, Research, and Practice about Men as Fathers, 5*(2), 129–147. https://doi.org/10.3149/fth.0502.129

Afonso, A., Veríssimo, M., Fernandes, M., Borges, P., & Monteiro, L. (2011). Associações entre o envolvimento paterno e a competência social de crianças em contexto pré-escolar. *Psicologia, Educação e Cultura*, *11*(1), 43-60. http://pec.ispgaya.pt/edicoes/2011/2011_vol_XV_n1.pdf#page=47

Arrais, A. L., & Vieira-Santos, S. (2021). Envolvimento Paterno em Pais de Crianças em Idade Escolar: Relação com Estresse Parental, Apoio Social e Variáveis Sociodemográficas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 37*, 1-11. https://doi.org/10.1590/0102.3772e37313

Backes, M. S., Becker, A. P. S., Crepaldi, M. A., & Vieira, M. L. (2018). Paternity and factors associated with paternal involvement. *Nova Perspectiva Sistêmica*, *27*(61), 66-81. https://doi.org/10.38034/nps.v27i61.417

Baker, C. E. (2013). Fathers' and mothers' home literacy involvement and children's cognitive and social emotional development: Implications for family literacy programs. *Applied developmental science*, *17*(4), 184-197. https://doi.org/10.1080/10888691.2013.836034

Baker, C. E. (2014). African American fathers' contributions to children's early academic achievement: Evidence from two-parent families from the early childhood longitudinal study–birth cohort. *Early Education & Development*, *25*(1), 19-35. https://doi.org/10.1080/10409289.2013.764225

Baker, C. E. (2017). Father-son relationships in ethnically diverse families: Links to boys' cognitive and social emotional development in preschool. *Journal of Child and Family Studies*, *26*(8), 2335-2345. https://doi.org/10.1007/s10826-017-0743-3

Balancho, L. S. F. (2004). Ser pai: Transformações intergeracionais na paternidade. *Análise Psicólogica*, *22*(2), 377-386. https://doi.org/10.14417/ap.198

Barnes, H. and Olson, D.H. (1986) Parent–adolescent communication scale. InD.H. Olson, H.I. McCubbin, H. Barnes, A. Larsen, M. Muxen and M. Wilson(eds) Family Inventories. St Paul, MN: Family Social Science, University of Minnesota

Barnett, R. C., Marshall, N. L., & Pleck, J. H. (1992). Men's multiple roles and their relationship to men's psychological distress. *Journal of Marriage and the Family*, 358-367. https://doi.org/10.2307/353067

Barrocas, J., Vieira-Santos, S., Paixão, R., Roberto, M. S., & Pereira, C. R. (2017). The "Inventory of Father Involvement–Short Form" among Portuguese fathers: Psychometric properties and contribution to father involvement measurement. *Psychology of Men & Masculinity*, *18*(2), 144–156. https://doi.org/10.1037/men0000050

Belsky, J., & Barends, N. (2002). Personality and parenting. In M. H. Bornstein (Ed.), *Handbook of parenting: Being and becoming a parent* (pp. 415–438). Lawrence Erlbaum Associates Publishers.

Belsky, J., Gilstrap, B., & Rovine, M. (1984). The Pennsylvania Infant and Family Development Project, I: Stability and change in mother-infant and father-infant interaction in a family setting at one, three, and nine months. *Child development*, 692-705. https://doi.org/10.2307/1130122

Beltrame, G. R., & Bottoli, C. (2010). Retratos do envolvimento paterno na atualidade. *Barbarói*, 205-226. https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.1380

Boman, Å., Povlsen, L., Dahlborg-Lyckhage, E., Hanas, R., & Borup, I. K. (2014). Fathers of children with type 1 diabetes: Perceptions of a father's involvement from a health

promotion perspective. *Journal of family nursing*, *20*(3), 337-354. https://doi.org/10.1177/1074840714539190

Bradford, K., & Hawkins, A. J. (2006). Learning competent fathering: A longitudinal analysis of marital intimacy and fathering. https://scholarsarchive.byu.edu/facpub/4222

Brandth, B., & Kvande, E. (2002). Reflexive fathers: Negotiating parental leave and working life. *Gender, Work & Organization*, *9*(2), 186-203. https://doi.org/10.1111/1468-0432.00155

Brown, G. L., McBride, B. A., Shin, N., & Bost, K. K. (2007). Parenting predictors of father-child attachment security: Interactive effects of father involvement and fathering quality. *Fathering: A Journal of Theory, Research, and Practice about Men as Fathers*, *5*(3), 197–219. https://doi.org/10.3149/fth.0503.197

Cabrera, N. J., Aldoney, D., & Tamis-LeMonda, C. S. (2013). Latino fathers. In N. J. Cabrera & C. S. Tamis-LeMonda (Eds.), *Handbook of father involvement: Multidisciplinary perspectives* (pp. 244–260). Routledge/Taylor & Francis Group. https://doi.org/10.4324/9780203101414

Cabrera, N. J., Tamis-LeMonda, C. S., Lamb, M. E., & Boller, K. (1999). Measuring Father Involvement in the Early Head Start Evaluation: A Multidimensional Conceptualization.

Cabrera, N. J., Volling, B. L., & Barr, R. (2018). Fathers are parents, too! Widening the lens on parenting for children's development. *Child Development Perspectives*, *12*(3), 152-157. https://doi.org/10.1111/cdep.12275

Cabrera, N., Fitzgerald, H. E., Bradley, R. H., & Roggman, L. (2007). Modeling the dynamics of paternal influences on children over the life course. *Applied Developmental Science*, *11*(4), 185–189. https://doi.org/10.1080/10888690701762027

Cabrera, N., Tamis-LeMonda, C. S., Bradley, R. H., Hofferth, S., & Lamb, M. E. (2000). Fatherhood in the twenty-first century. *Child development*, *71*(1), 127-136.

Cabrera, N. J., Hofferth, S. L., & Chae, S. (2011). Patterns and predictors of father–infant engagement across race/ethnic groups. *Early childhood research quarterly*, *26*(3), 365-375. https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2011.01.001

Castilho, M. L. C., de Carvalho, M., & Portugal, A. (2020). Comunicación Padre-Hijos: El papel del apego y la expresión del afecto bajo el espectro del lugar de género. *Redes: revista de psicoterapia relacional e intervenciones sociales*, (42), 55-66. https://www.redesdigital.com/index.php/redes/article/view/30

Chora, M., Monteiro, L., Ramos, M., & Amaral, R. (2019). Um olhar sobre o papel do pai na compreensão emocional das crianças: Os estilos parentais e práticas de socialização das emoções negativas [The role of the father in children's emotional comprehension: Parenting styles and emotion socialization practices of negative emotions]. *Psicologia: Revista da Associação Portuguesa Psicologia*, *33*(1), 19–32. https://doi.org/10.17575/rpsicol.v33i1.1372

Cia, F., & Barham, E. J. (2014). Como se tornar um pai presente: impactos de um grupo de pais. *Psicologia Argumento*, *32*(76). https://doi.org/10.7213/psicol.argum.32.076.AO09

Cia, F., Barham, E. J., & Fontaine, A. M. G. V. (2012). Desempenho acadêmico e autoconceito de escolares: Contribuições do envolvimento paterno. *Estudos de Psicologia*, *29*(4), 461–470. https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400001

Cia, F., Pamplin, R. C. D. O., & Del Prette, Z. A. P. (2006). Comunicação e participação pais-filhos: Correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, *16*, 395-406. https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000300010

Collins, W. A., Madsen, S. D., & Susman-Stillman, A. (2002). Parenting during middle childhood. In M. H. Bornstein (Ed.), *Handbook of parenting: Children and parenting* (pp. 73–101). Lawrence Erlbaum Associates Publishers.

Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas*. Leya.

Crepaldi, M. A., Andreani, G., Hammes, P. S., Ristof, C. D., & Abreu, S. R. D. (2006). A participação do pai nos cuidados da criança, segundo a concepção de mães. *Psicologia em estudo*, *11*, 579-587.

Decreto-Lei nº 90/ 2019, de 04 de setembro de 2019. Reforço da proteção da parentalidade. Diário da República, 1º série, nº 30.https://data.dre.pt/eli/lei/90/2019/09/04/p/dre/pt/html

Dessen, M. A., & Oliveira, M. R. D. (2013). Envolvimento paterno durante o nascimento dos filhos: pai" real" e" ideal" na perspetiva materna. *Psicologia: reflexão e crítica*, *26*, 184-192. https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000100020

Doucet, A. (2020). Father involvement, care, and breadwinning: genealogies of concepts and revisioned conceptual narratives. *Genealogy*, *4*(1), 14 https://doi.org/10.3390/genealogy4010014

Dubowitz, H., Black, M. M., Cox, C. E., Kerr, M. A., Litrownik, A. J., Radhakrishna, A., ... & Runyan, D. K. (2001). Father involvement and children's functioning at age 6 years: A multisite study. *Child Maltreatment*, *6*(4), 300-309. https://doi.org/10.1177/1077559501006004003

Duxbury, L. E., & Higgins, C. A. (1991). Gender differences in work-family conflict. *Journal of Applied Psychology*, *76*(1), 60–74. https://doi.org/10.1037/0021-9010.76.1.60

Duxbury, L. E., Higgins, C. A., & Coghill, D. (2003). *Voices of Canadians: Seeking work-life balance*. Ottawa: Human Resources Development Canada, Labour Program. https://www.publicsafety.gc.ca/lbrr/archives/cn67493296-eng.pdf

Eggebeen, D. J., & Knoester, C. (2001). Does fatherhood matter for men?. *Journal of marriage and family*, *63*(2), 381-393. https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2001.00381.x

Endicott, R., & Liossis, P. (2005). Australian adolescents' perceptions of their parents: an analysis of parenting styles, communication & feelings towards parents. *Youth Studies Australia*, *24*(2), 24-31. https://search.informit.org/doi/10.3316/ielapa.940504317195283

Featherstone, B. (2004). Fathers matter: A research review. *Children & Society*, *18*(4), 312-319. https://doi.org/10.1002/chi.842

Feinberg, M. E. (2003). The internal structure and ecological context of coparenting: A framework for research and intervention. *Parenting: science and practice*, *3*(2), 95-131. https://doi.org/10.1207/S15327922PAR0302_01

Feinberg, M. E., Brown, L. D., & Kan, M. L. (2012). A multi-domain self-report measure of coparenting. Parenting, 12(1), 1-21. https://doi.org/10.1080/15295192.2012.638870

Fernandes, M., Monteiro, L., & Veríssimo, M. (2015). Efeitos do nível educacional e jornada de trabalho sobre o pai estilo parental e nível de envolvimento. Trabalho apresentado no dia 17º Conferência Europeia de Psicologia do Desenvolvimento, Braga, Portugal.

Finley, G. E., & Schwartz, S. J. (2004). The Father Involvement and Nurturant Fathering Scales: Retrospective Measures for Adolescent and Adult Children. *Educational and Psychological Measurement*, *64*(1), 143–164. https://doi.org/10.1177/0013164403258453

Fletcher, R., & Silberberg, S. (2006). Involvement of fathers in primary school activities. *Australian Journal of Education*, *50*(1), 29-39. https://doi.org/10.1177/000494410605000103Flouri, E. (2006). Parental interest in children's education, children's self-esteem and locus of control, and later educational attainment: Twenty-six year follow-up of the 1970 British Birth Cohort. *British journal of Educational psychology*, *76*(1), 41-55. https://doi.org/10.1348/000709905X52508

Flouri, E., & Buchanan, A. (2003). The role of mother involvement and father involvement in adolescent bullying behavior. *Journal of Interpersonal Violence*, *18*(6), 634-644. https://doi.org/10.1177/0886260503251129

Flouri, E., & Buchanan, A. (2004). Early father's and mother's involvement and child's later educational outcomes. *British journal of educational psychology*, *74*(2), 141-153. https://doi.org/10.1348/000709904773839806

Flouri, E., Buchanan, A., & Bream, V. (2002). Adolescents' perceptions of their fathers' involvement: Significance to school attitudes. *Psychology in the Schools*, *39*(5), 575–582. https://doi.org/10.1002/pits.10055

Formoso, D., Gonzales, N. A., Barrera, M., Jr., & Dumka, L. E. (2007). Interparental Relations, Maternal Employment, and Fathering in Mexican American Families. *Journal of Marriage and Family*, *69*(1), 26–39. https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2006.00341.x

Gaunt, R. (2006). Couple similarity and marital satisfaction: Are similar spouses happier?. *Journal of personality*, *74*(5), 1401-1420. https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2006.00414.x

Grolnick, W. S., & Slowiaczek, M. L. (1994). Parents' involvement in children's schooling: A multidimensional conceptualization and motivational model. *Child development*, *65*(1), 237-252. Hillaker, B. D., Brophy-Herb, H. E., Villarruel, F. A., & Haas, B. E. (2008). The contributions of parenting to social competencies and positive values in middle school youth: Positive family communication, maintaining standards, and supportive family relationships. *Family Relations: An Interdisciplinary Journal of Applied Family Studies*, *57*(5), 591–601. https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2008.00525.x

Hawkins, A. J., & Dollahite, D. C. (Eds.). (1997). *Generative fathering* (Vol. 3). Sage.

Hayward-Everson, R. A., Honegger, L., Glazebrook, A., Rabeno, S., & Yim, K. (2018). Predictors of father involvement in a sample of low-income men enrolled in a responsible fatherhood program. *Social Work Research*, *42*(2), 84-94. https://doi.org/10.1093/swr/svy004

Henz, U. (2019). Fathers' involvement with their children in the United Kingdom. *Demographic Research*, *40*, 865-896. https://www.jstor.org/stable/26727019

Hill, E. J. (2005). Work-family facilitation and conflict, working fathers and mothers, work-family stressors and support. *Journal of Family issues*, *26*(6), 793-819. https://doi.org/10.1177/0192513X05277542

Hillaker, B. D., Brophy-Herb, H. E., Villarruel, F. A., & Haas, B. E. (2008). The contributions of parenting to social competencies and positive values in middle school youth: Positive family communication, maintaining standards, and supportive family relationships. *Family relations*, *57*(5), 591-601. https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2008.00525.x

Hofferth, S. L. (2003). Race/ethnic differences in father involvement in two-parent families: Culture, context, or economy?. *Journal of Family Issues*, *24*(2), 185-216. https://doi.org/10.1177/0192513X02250087

Howard, K. S., Lefever, J. E. B., Borkowski, J. G., & Whitman, T. L. (2006). Fathers' influence in the lives of children with adolescent mothers. *Journal of Family Psychology*, *20*(3), 468–476. https://doi.org/10.1037/0893-3200.20.3.468

https://doi.org/10.1111/1467-8624.00126

Hyers, L. L. (2018). *Diary methods*. Oxford University Press.

Jones, J., & Mosher, W. D. (2013). Fathers' involvement with their children: United States, 2006-2010. *National Health Statistics Reports*, *71*, 1-21. http://shapse.com/Articles/CDC-Fathers-Involvement.pdf

John, A., Halliburton, A., & Humphrey, J. (2013). Child–mother and child–father play interaction patterns with preschoolers. *Early Child Development and Care*, *183*(3-4), 483-497. https://doi.org/10.1080/03004430.2012.711595

Jowkar, B., Kohoulat, N., & Zakeri, H. (2011). Family communication patterns and academic resilience. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, *29*, 87-90. https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.11.210

Kennedy, M., Betts, L., Dunn, T., Sonuga-Barke, E., & Underwood, J. (2015). Applying Pleck's model of paternal involvement to the study of preschool attachment quality: a proof of concept study. *Early Child Development and Care*, *185*(4), 601-613. https://doi.org/10.1080/03004430.2014.944907

Kim, S. w., & Hill, N. E. (2015). Including fathers in the picture: A meta-analysis of parental involvement and students' academic achievement. *Journal of Educational Psychology, 107*(4), 919–934. https://doi.org/10.1037/edu0000023

Koesten, J., & Anderson, K. (2004). Exploring the influence of family communication patterns, cognitive complexity, and interpersonal competence on adolescent risk behaviors. *The Journal of Family Communication*, *4*(2), 99-121. https://doi.org/10.1207/s15327698jfc0402_2

Lamb, M. E., Pleck, J. H., Charnov, E. L., & Levine, J. A. (1985). Paternal behavior in humans. *American zoologist*, 883-894. https://www.jstor.org/stable/3883043

Lamb, M. E., Pleck, J. H., Charnov, E. L., & Levine, J. A. (1987). A biosocial perspective on paternal behavior and involvement. In J. B. Lancaster, J. Altmann, A. S. Rossi, & L. R. Sherrod (Eds.), *Parenting across the life span: Biosocial dimensions* (pp. 111–142). Aldine Publishing Co.

Lamb, M. E. (1992). O papel do pai em mudança. *Análise psicológica*, *10*, 19-34. https://core.ac.uk/download/pdf/70652315.pdf

Lamb, M. E. (1997). The development of father–infant relationships. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (pp. 104–120). John Wiley & Sons Inc.

Lamb, M. E. (2000). The history of research on father involvement: An overview. *Marriage & Family Review*, *29*(2-3), 23–42. https://doi.org/10.1300/J002v29n02_03

Lamb, M. E. (2010). How do fathers influence children's development? Let me count the ways. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (pp. 1–26). John Wiley & Sons Inc.

Lamb, M. E., & Tamis-Lemonda, C. S. (2004). The role of the father. *The role of the father in child development*, *4*, 100-105. http://ndl.ethernet.edu.et/bitstream/123456789/46763/1/12.pdf#page=13

Lamb, M. E., Pleck, J. H., Charnov, E. L., & Levine, J. A. (2017). A biosocial perspective on paternal behavior and involvement. In *Parenting across the life span* (pp. 111-142). Routledge. https://doi.org/10.4324/9781315126005

Lewis, C., & Lamb, M. E. (2003). Fathers' influences on children's development: The evidence from two-parent families. *European Journal of Psychology of Education, 18*(2), 211–228. https://doi.org/10.1007/BF03173485

Lima, A., Serôdio, R. G., & Cruz, O. (2008). Filho és, pai serás... a perceção retrospectiva dos homens acerca das formas de envolvimento do seu próprio pai e suas consequências desenvolvimentais. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, *4*(1), 101-111. https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=349832319010

Lima, A., Serôdio, R., & Cruz, O. (2009). O envolvimento do pai no processo desenvolvimental dos filhos: Uma abordagem intergeracional. *PSICOLOGIA*, *23*(2), 103–114. https://doi.org/10.17575/rpsicol.v23i2.330

Lima, J. A., Serôdio, R. G., & Cruz, O. (2011). Pais responsáveis, filhos satisfeitos: As responsabilidades paternas no quotidiano das crianças em idade escolar. *Análise Psicológica*, *29*(4), 567-578. https://doi.org/10.14417/ap.104

Lytton, H., & Romney, D. M. (1991). Parents' differential socialization of boys and girls: A meta-analysis. *Psychological Bulletin*, *109*(2), 267–296. https://doi.org/10.1037/0033-2909.109.2.267

Marks, L., & Palkovitz, R. (2004). American fatherhood types: The good, the bad, and the uninterested. https://scholarsarchive.byu.edu/facpub/4889

Maroco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS* (3. ed.). Lisboa, Portugal: Edições Sílabo.

Matta, D. S., & Knudson-Martin, Carmen (2006). Father responsivity: Couple processes and the coconstruction of fatherhood. *Family process*, *45*(1), 19-37. https://doi.org/10.1111/j.1545-5300.2006.00078.xMarsiglio, W., Amato, P., Day, R. D., & Lamb, M. E. (2000). Scholarship on fatherhood in the 1990s and

beyond. *Journal of marriage and family*, *62*(4), 1173-1191. https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2000.01173.x

McBride, B. A., Schoppe-Sullivan, S. J., & Ho, M.-H. (2005). The mediating role of fathers' school involvement on student achievement. *Journal of Applied Developmental Psychology*, *26*(2), 201–216. https://doi.org/10.1016/j.appdev.2004.12.007

McGill, B. S. (2014). Navigating new norms of involved fatherhood: Employment, fathering attitudes, and father involvement. *Journal of Family Issues*, *35*(8), 1089-1106.https://doi.org/10.1177/0192513X14522247

Mehall, K. G., Spinrad, T. L., Eisenberg, N., & Gaertner, B. M. (2009). Examining the relations of infant temperament and couples' marital satisfaction to mother and father involvement: A longitudinal study. *Fathering: A Journal of Theory, Research, and Practice about Men as Fathers, 7*(1), 23–48. https://doi.org/10.3149/fth.0701.23

Miller-Day, M., & Kam, J. A. (2010). More than just openness: Developing and validating a measure of targeted parent-child communication about alcohol. *Health Communication*, *25*(4), 293–302. https://doi.org/10.1080/10410231003698952

Monteiro, L., Fernandes, M., Veríssimo, M., Pessoa, I., Torres, N., & Vaughn, B. E. (2010). Perspetiva do pai acerca do seu envolvimento em famílias nucleares. Associações com o que é desejado pela mãe e com as características da criança. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, *44*(1), 120-130. https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28420640013

Monteiro, L., Fernandes, M., Veríssimo, M., Costa, I. P., Torres, N., & Vaughn, B. E. (2010). Perspectiva do Pai Acerca do seu Envolvimento em Famílias Nucleares. Associações com o que é Desejado pela Mãe e com as Características da Criança [Father's perception about their involvement in bi-parental families. Associations with what mothers want and children's characteristics]. *Revista Interamericana de Psicología, 44*(1), 120–130. https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28420640013

Monteiro, L., Maia, R., Fernandes, C., Fernandes, M., Antunes, M., & Veríssimo, M. (2019). Uma análise exploratória das relações entre as representações de vinculação do pai e o seu envolvimento em atividades práticas e lúdicas. *Análise Psicológica*, *37*(4), 507-519. http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/1536/pdf

Monteiro, L., Torres, N., Veríssimo, M., Pessoa, I., & Freitas, M. (2015). Análise fatorial confirmatória do questionário "O Papel do Pai" numa amostra de pais e mães portuguesas. *Análise Psicológica, 33*(1), 113-120. https://doi.org/10.14417/ap.998

Monteiro, L., Veríssimo, M., Castro, R., & Oliveira, C. (2006). Partilha da responsabilidade parental. Realidade ou expectativa?. *Psychologica*, *42*, 213-229.

Monteiro, L., Veríssimo, M., Santos, A. J., & Vaughn, B. E. (2008). Envolvimento paterno e organização dos comportamentos de base segura das crianças em famílias portuguesas. *Análise Psicológica, 26*(3), 395-409. https://doi.org/10.14417/ap.502

Morman, M. T., & Floyd, K. (2002). A "changing culture of fatherhood": Effects on affectionate communication, closeness, and satisfaction in men's relationships with their fathers and their sons. *Western Journal of Communication (includes Communication Reports)*, *66*(4), 395-411. https://doi.org/10.1080/10570310209374746

National Center for Education Statistics (1998, April). *Father's involvement in their children's schools* (NCES Issues Brief, 98–120). Washington DC: Author.

National Centre for Education Statistics. (1997). Father's involvement in their children's schools (NCES Issues Brief 98-091). Washington, DC: Author.

National Reading Panel (US), National Institute of Child Health, Human Development (US), National Reading Excellence Initiative, National Institute for Literacy (US), & United States Department of Health. (2000). *Report of the National Reading Panel: Teaching children to read: An evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implications for reading instruction: Reports of the subgroups*. National Institute of Child Health and Human Development, National Institutes of Health.

Nelson, J. A., O'Brien, M., Blankson, A. N., Calkins, S. D., & Keane, S. P. (2009). Family stress and parental responses to children's negative emotions: Tests of the spillover, crossover, and compensatory hypotheses. *Journal of Family Psychology, 23*(5), 671–679. https://doi.org/10.1037/a0015977

Olson, D. H. (1993). Circumplex Model of Marital and Family Systems: Assessing family functioning. In F. Walsh (Ed.), *Normal family processes* (pp. 104–137). The Guilford Press.

Olson, D. H. (2000). Circumplex model of marital and family systems. *Journal of family Therapy*, *22*(2), 144-167. https://doi.org/10.1111/1467-6427.00144

OPP. (2016). *Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses*. Ordem dos Psicólogos Portugueses. https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/web_cod_deontologico_pt_revisao_2016.pdf

Palkovitz, R. (2007). Challenges to modeling dynamics in developing a developmental understanding of father-child relationships. *Applied Development Science*, *11*(4), 190-195. https://doi.org/10.1080/10888690701762050

Parke, R. D. (1996). *Fatherhood* (Vol. 33). Harvard University Press.

Parke, R. D. (2000). Beyond White and middle class: Cultural variations in families—assessments, processes, and policies. *Journal of Family Psychology*, *14*(3), 331–333. https://doi.org/10.1037/0893-3200.14.3.331

Parke, R. D. (2002). Fathers and families. In M. H. Bornstein (Eds.), The handbook of parenting: Vol. 3. Status and social conditions of parenting (2nd ed., pp. 27- 73). Mahwah, NJ: Erlbaum.

Pereira, A. I. F., Canavarro, J. M. P., Cardoso, M. F., & Mendonça, D. (2008). Envolvimento parental na escola e ajustamento em crianças do 1º ciclo do ensino básico. *Revista portuguesa de pedagogia*, *42*(1) 91-110. https://doi.org/10.14195/1647-8614_42-1_5

Pereira, A. I. F., Canavarro, J. M., Cardoso, M. F., Mendonça, D.V. (2003). Desenvolvimento da versão para professores do Questionário de Envolvimento Parental na Escola (QEPE-VPr). *Revista Portuguesa de Pedagogia, 2*, 109-132.

Pilkington, P., Rominov, H., Brown, H. K., & Dennis, C. L. (2019). Systematic review of the impact of coparenting interventions on paternal coparenting behaviour. Journal of advanced nursing, 75(1), 17-29. https://doi.org/10.1111/jan.13815

Pimenta, M., Veríssimo, M., Monteiro, L., & Pessoa, I. (2010). O envolvimento paterno de crianças a frequentar o jardim-de-infância. *Análise Psicológica*, *28*(4), 565-580. https://doi.org/10.14417/ap.375

Pleck, J. H., Lamb, M. E., & Levine, J. A. (1985-1986). Epilog: Facilitating future change in men's family roles. *Marriage & Family Review*, *9*(3-4), 11–16. https://doi.org/10.1300/J002v09n03_02

Pleck, E. H. (2004). Two Dimensions of Fatherhood: A History of the Good Dad-Bad Dad Complex. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (pp. 32–57). John Wiley & Sons Inc.

Pleck, J. H. (2010). Paternal involvement. *The role of the father in child development*, *58*.

Pleck, J. H. (2012). Integrating father involvement in parenting research. *Parenting: Science and Practice*, *12*(2-3), 243–253. https://doi.org/10.1080/15295192.2012.683365

Portugal, A. M., & Alberto, I. M. (2013). Caracterização da comunicação entre progenitores e filhos em idade escolar: estudo com uma amostra portuguesa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *29*(4), 381-391. https://doi.org/10.1590/S0102-37722013000400004

Portugal, A. P. M., & Alberto, I. M. M. (2014). Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade (COMPA): Desenvolvimento e validação de uma medida da comunicação parento-filial. *Avances en Psicología Latino americana*, *32*(1), 85-103. http://doi.org/10.12804/apl32.1.2014.06

Portugal, A., & Alberto, I. (2010). O Papel da Comunicação no Exercício da Parentalidade: Desafios e especificidades. *Psychologica*, *52*(2), 387-400. https://doi.org/10.14195/1647-8606_52-2_16

Relvas, A. P. (1996). *O Ciclo vital da família. Perspectiva Sistémica*. Porto, Portugal: AfrontamentoParke, R. D. (2000). Father Involvement. A Developmental Psychological Perspective. *Marriage & Family Review*, *29*(2-3), 43-58. https://doi.org/10.1300/J002v29n02_04

Roeters, A., Van Der Lippe, T., & Kluwer, E. S. (2009). Parental work demands and the frequency of child-related routine and interactive activities. *Journal of Marriage and Family*, *71*(5), 1193-1204. https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2009.00663.x

Roggman, L. A. (2004). Do fathers just want to have fun?. *Human Development*, *47*(4), 228-236. https://www.jstor.org/stable/26763805

Roggman, L. A., Benson, B., & Boyce, L. (1999). Fathers with infants: Knowledge and involvement in relation to psychosocial functioning and religion. *Infant Mental Health Journal: Official Publication of The World Association for Infant Mental Health*, *20*(3), 257-277. https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-0355(199923)20:3<257::AID-IMHJ4>3.0.CO;2-S

Roggman, L. A., Boyce, L. K., Cook, G. A., & Cook, J. (2002). Getting dads involved: Predictors of father involvement in Early Head Start and with their children. *Infant Mental Health Journal: Official Publication of The World Association for Infant Mental Health*, *23*(1-2), 62-78. https://doi.org/10.1002/imhj.10004

Rollè, L., Gullotta, G., Trombetta, T., Curti, L., Gerino, E., Brustia, P., & Caldarera, A. M. (2019). Father involvement and cognitive development in early and middle childhood: A systematic review. *Frontiers in psychology*, *10*, 2405. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02405

Santis, L. D., & Barham, E. J. (2017). Envolvimento paterno: construção de um modelo teórico baseado em uma revisão da literatura. *Trends in Psychology*, *25*, 941-953. https://doi.org/10.9788/TP2017.3-03Pt

Sarkadi, A., Kristiansson, R., Oberklaid, F., & Bremberg, S. (2008). Fathers' involvement and children's developmental outcomes: a systematic review of longitudinal studies. *Acta paediatrica*, *97*(2), 153-158. https://doi.org/10.1111/j.1651-2227.2007.00572.x

Schindler, H. S. (2010). The importance of parenting and financial contributions in promoting fathers' psychological health. *Journal of Marriage and Family*, *72*(2), 318–332. https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2010.00702.x

Segrin, C., & Flora, J. (2018). *Family communication*. Routledge. https://doi.org/10.4324/9781351132596

Silva, M. R. S. D., Bueno, M. E. N., & Ribeiro, J. P. (2014). A percepção dos pais frente ao seu envolvimento nas atividades com o (s) filho (s). *Revista Gaúcha de Enfermagem*, *35*, 14-21. https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.36602

Simões, R., Leal, I., & Maroco, J. (2010). Paternal involvement in a group of fathers of elementary school children. *Psicologia, Saúde e Doenças*, *11*(2), 339-356. https://www.redalyc.org/pdf/362/36219023012.pdf

Smock, P. J. (2004). The wax and wane of marriage: Prospects for marriage in the 21st century. *Journal of Marriage and the Family*, 966-973. http://www.jstor.org/stable/3600170

Souza, C. L. C. D., & Benetti, S. P. D. C. (2009). Paternidade contemporânea: levantamento da produção acadêmica no período de 2000 a 2007. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, *19*, 97-106. https://doi.org/10.1590/S0103-863X2009000100012

Staudt, A. C. P., & Wagner, A. (2008). Paternidade em tempos de mudança. *Psicologia: Teoria e prática*, *10*(1), 174-185. https://www.redalyc.org/pdf/1938/193818625013.pdf

Tamis-Le-Monda, C. S., & Cabrera, N. J. (1999). *Perspectives on father involvement: Research and policy*. Ann Arbor, MI: Society for Research in Child Development. https://www.fatherhood.gov/sites/default/files/resource_files/e000000442.pdf

Torres, A. (2004). *Vida conjugal e trabalho: uma perspectiva sociológica* (No. Primeira edição). Celta Editora.

Torres, N., Veríssimo, M., Monteiro, L., Santos, A. J., & Pessoa e Costa, I. (2012). Father involvement and peer play competence in preschoolers: The moderating effect of the child's difficult temperament. *Family Science*, *3*(3-4), 174-188. https://doi.org/10.1080/19424620.2012.783426

Torres, N., Verissimo, M., Monteiro, L., Ribeiro, O., & Santos, A. J. (2014). Domains of father involvement, social competence and problem behavior in preschool children. *Journal of Family Studies*, *20*(3), 188-203. https://doi.org/10.1080/13229400.2014.11082006

Townsend, N., & Townsend, N. (2002). *Package deal: Marriage, work and fatherhood in men's lives*. Temple University Press.

Van Egeren, L. A., & Hawkins, D. P. (2004). Coming to terms with coparenting: Implications of definition and measurement. *Journal of Adult Development*, *11*(3), 165-178. https://doi.org/10.1023/B:JADE.0000035625.74672.0bWagner, A., Predebon, J., Mosmann, C., & Verza, F. (2005). Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. *Psicologia: teoria e pesquisa*, *21*, 181-186. https://doi.org/10.1590/S0102-37722005000200008

Wilson, K. R., & Prior, M. R. (2011). Father involvement and child well-being. *Journal of Pediatrics and Child Health*, *47*(7), 405-407. https://doi.org/10.1111/j.1440-1754.2010.01770.x

Wood, J. J., & Repetti, R. L. (2004). What Gets Dad Involved? A Longitudinal Study of Change in Parental Child Caregiving Involvement. *Journal of Family Psychology*, *18*(1), 237–249. https://doi.org/10.1037/0893-3200.18.1.237

Yeung, W. J., Sandberg, J. F., Davis-Kean, P. E., & Hofferth, S. L. (2001). Children's time with fathers in intact families. *Journal of Marriage and Family*, *63*(1), 136-154. https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2001.00136.x

Zimmermann, P., Mühling, L. E., Lichtenstein, L., & Iwanski, A. (2022). Still Mother after All These Years: Infants Still Prefer Mothers over Fathers (If They Have the Choice). *Social Sciences*, *11*(2), 51. https://doi.org/10.3390/socsci11020051

**Anexos**

**Anexo 1: Contive à participação do estudo**

**Convite à Participação no Projeto de investigação:**
**Estudo sobre a relação pai-filho(s) dentro e fora da escola**

**Caro participante:**

No âmbito da dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação da Universidade da Madeira, encontro-me a desenvolver uma investigação, com a orientação científica da Professora Doutora Alda Portugal, para a qual o seu contributo é de extrema importância.

**Objetivo da investigação**

Analisar a relação entre: comunicação pai-filhos e o envolvimento que o pai tem na vida dos filhos, dentro e fora da escola.

**Condições de participação**

Ser *Pai com filhos* com idades compreendidas entre os *6 e os 12 anos*.

Se aceitar participar terá apenas que responder ao questionário em anexo de forma totalmente anónima. A sua participação é voluntária, podendo desistir a qualquer momento. Não existem quaisquer riscos ou custos. Não existem respostas certas ou erradas, apenas é fundamental que as suas respostas representem o que pensa, sente ou faz em cada situação exposta.

Estima-se que o preenchimento do questionário demore em média 15 minutos.

**Anonimato e confidencialidade das minhas respostas**

A confidencialidade dos dados é garantida. Salvaguardando o anonimato dos participantes, não havendo registo dos dados pessoais no estudo, garantindo que a identificação dos participantes não será tornada pública em caso algum; e a confidencialidade das suas respostas estão asseguradas. A recolha de dados será realizada com a máxima privacidade e disponibilidade para esclarecer dúvidas. As respostas serão analisadas de forma coletiva e apenas utilizadas no âmbito da investigação à qual se destinam. Os dados recolhidos serão objeto de tratamento por parte da equipa de investigação. A investigadora compromete-se a proteger os dados recolhidos que serão conservados pelo prazo estritamente necessário à persecução dos objetivos de investigação. A investigadora compromete-se ainda a cumprir as suas obrigações de acordo com a Política de Proteção de Dados.

A sua participação é voluntária, por isso, caso pretenda desistir da sua participação a qualquer momento pode fazê-lo.

Se surgirem dúvidas adicionais sobre a sua participação neste estudo, por favor, contacte a equipa de investigação através dos emails lilinascimento2@gmail.com e alda.portugal@staff.uma.pt.

**Anexo 2: Consentimento informado**

## Consentimento Informado, Esclarecido e Livre para Participação em estudos de Investigação

**Identificação do Investigador**:

Sou Lilibeth Abreu do Nascimento, aluna de Mestrado de Psicologia da Educação nº 2075508. Encontro-me a desenvolver um projeto de investigação com a orientação da Doutora Alda Portugal, que está incluído no tema "Competências socio emocionais e contextos de vida" do Mestrado de Psicologia de Educação aprovado pela Comissão Científica da FAH de 21 de julho de 2021.

**Título do estudo**:

Este estudo é intitulado por: Estudo sobre a relação pai-filho(s) dentro e fora da escola

**Enquadramento:**

O estudo sobre o envolvimento paterno tem sido alvo de atenção ao longo das últimas décadas, dado as transformações familiares, sociodemográficas, culturais, económicas e históricas é cada vez mais reconhecido o papel do pai na educação e na promoção do desenvolvimento da criança (Novo & Prada, 2015).

A escolha desta temática deve-se, ao facto de a investigação ser maioritariamente virada para a parentalidade dando enfoque ao papel da mãe e à relação mãe-filho, sendo o papel do pai e a relação pai-filho descurados do ponto de vista empírico. Desta forma torna-se pertinente a compreensão do papel do pai-homem na educação e desenvolvimento dos seus filhos. Este estudo, a realizar exclusivamente com pais-homens, poderá evidenciar aspetos relevantes a ter em conta quer para os agentes educativos no contexto escolar, como no contexto familiar.

**Explicação do estudo**:

O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre: comunicação pai-filhos e o envolvimento que o pai tem na vida dos filhos, dentro e fora da escola.

Os participantes serão pais (Homens) com filhos com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos. Terão apenas que responder a questionários, onde estima-se que o preenchimento demore em média 15 minutos.

Será pedido o preenchimento do questionário em papel ou online. Para o efeito será aplicado um questionário sociodemográfico por forma a recolher informações descritivas da população em questão (pais-homens que tenham filhos em idade escolar e adolescentes); será aplicado a Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade (COMPA-P), uma vez se pretende estudar a comunicação entre o pai e filhos; o Inventário de Envolvimento Paterno (Versão Reduzida) (IEP-VR), que tem como finalidade avaliar a experiência de ser pai englobando várias tarefas, responsabilidades e desafios; e o Questionário de Envolvimento Parental na Escola (Simplificado) (QEPE-VP Versão Pais) que pretende avaliar o envolvimento do pai na escola.

**Condições e financiamento**:

A condição para participar no estudo é ser pai com filhos com idade entre os 6 e os 12 anos. Não haverá qualquer tipo de pagamento, nem financiamento do estudo.
A participação é de carácter voluntário.

**Anonimato e confidencialidade**:

A confidencialidade dos dados é garantida. Salvaguardando o anonimato dos participantes, não havendo registo dos dados pessoais no estudo, garantindo que a identificação dos participantes não será tornada pública em caso algum; e a confidencialidade das suas respostas estão asseguradas. A recolha de dados será realizada com a máxima privacidade e disponibilidade para esclarecer dúvidas. As respostas serão analisadas de forma coletiva e apenas utilizadas no âmbito da investigação à qual se destinam. Os dados pessoais apresentados serão objeto de tratamento pelos serviços competentes da Universidade da Madeira, para os fins a que se destinam e serão conservados pelo prazo estritamente necessário à prossecução desses fins, respetivamente. Os referidos serviços, comprometem-se a proteger os seus dados pessoais e a cumprir as suas obrigações de acordo com a Política de Proteção de Dados, acessível em epd@mail.uma.pt.

É referido que a participação é voluntária, por isso, caso pretenda desistir da sua participação a qualquer momento pode fazê-lo.

Se surgirem dúvidas adicionais sobre a participação neste estudo, por favor, contacte a equipa de investigação através do email: lilinascimento2@gmail.com e alda.portugal@staff.uma.pt.

**Por favor, leia com atenção esta informação. Se achar que algo está incorreto ou que não está claro, não hesite em solicitar mais informações.**

**Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira assinar este documento.**

Assinatura de quem pede consentimento:

_____

**Declaração de Consentimento do Participante**

Eu, [*nome*] declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela/s pessoa/s que acima assina/m. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados, que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para fins científicos e publicações que delas decorram e com as garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pelo/a investigador/a.

Assinatura legível e manuscrita: _____

Data: ___ / ___ / _____

**Anexo 3: Questionário Sociodemográfico**

**Questionário sociodemográfico**

**Dados do Pai**

1. Idade_____

2. Estado civil

◯ Casado/União de facto ◯ Divorciado/Separado ◯ Viúvo

◯ Solteiro

3. Indique qual o nível de ensino que completou:

◯ 4º ano de escolaridade

◯ 6º ano de escolaridade

◯ 9º ano

◯ 12º ano

◯ Licenciatura

◯ Mestrado

◯ Doutoramento

4. Situação profissional

◯ Estudante

◯ Desempregado

◯ Empregado a tempo inteiro

◯ Empregado em *part-time*

◯ Profissão _____

5. Indique freguesia onde reside: _____

6. Vive com...

◯ Esposa/companheira e filho (s)

◯ Esposa/companheira, filho(s) e outros elementos da família (por exemplo, avó)

◯ Sozinho com filho(s) pontualmente (e.g.: fim-de-semana)

◯ Sozinho sem filho(s)

◯ Outra situação: _____

7.Número de filho (a/s) _____

8. Idade e género do(s) filho(a/s)?

Idade _____ género _____escolaridade _____

Idade _____ género _____escolaridade _____

Idade _____ género _____escolaridade _____

Idade _____ género _____escolaridade _____

Idade _____ género _____escolaridade _____

9. Relativamente ao grau de envolvimento que considera ter nos cuidados do seu filho e tendo em conta a expetativa inicial, indique o que mais se adequa à sua situação:

◯ Estou mais envolvido do que esperava
◯ Estou tão envolvido quanto esperava
◯ Estou menos envolvido do que esperava
◯ Estou muito menos envolvido do que esperava

10. Quem considera que esteja mais envolvido na vida do seu filho?

◯ Mãe
◯ Pai
◯ Ambos

11. Identifique três motivos que justificam o facto de não estar tão envolvido na vida do seu filho como gostaria:

_____

_____

_____

***Nota*:** Se tem dois ou mais filhos pedimos-lhe para que responda focando-se apenas em **um deles**, desde que tenha entre os 6 e os 12 anos de idade. Indique idade e sexo do filho sobre o qual irá pensar enquanto responde ao questionário: Idade: _____Sexo: _____